

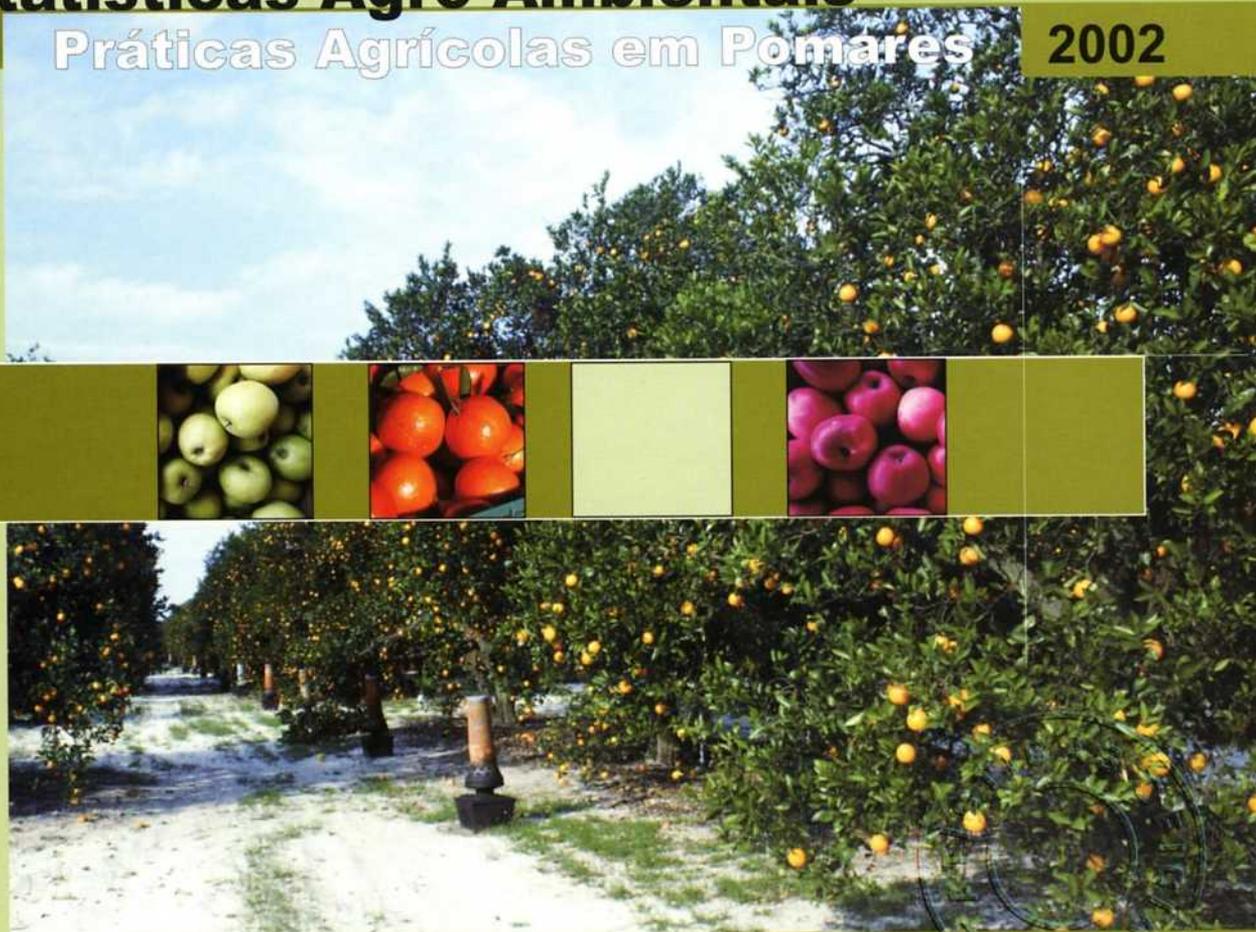


INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
PORTUGAL

Estatísticas Agro-Ambientais

Práticas Agrícolas em Pomares

2002



Ano de edição 2003



RESUMO

Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002 divulga um conjunto de informação estatística no domínio das medidas agro-ambientais e das práticas agrícolas, incluindo as práticas culturais associadas à condução das culturas e às práticas fitossanitárias. É igualmente apresentada informação de natureza comportamental através da caracterização dos agricultores e das suas motivações face à introdução de práticas “amigas do ambiente”.

A estrutura da publicação foi orientada no sentido de proporcionar ao utilizador uma abordagem mais fácil da informação, recorrendo-se a análises sumárias da informação e à ilustração através de gráficos e cartogramas, para além da apresentação de quadros de resultados.

Da análise dos resultados destacamos os seguintes aspectos :

- O pomar é constituído sobretudo por 3 espécies : macieiras, pereiras e laranjeiras
- Cerca de 1/3 da área de pomar está submetida a medidas agro-ambientais
- A protecção integrada é a medida agro-ambiental com mais área afectada
- As práticas agrícolas no pomar revelam comportamentos tradicionais por parte dos produtores agrícolas
- Produtores agrícolas com medidas agro-ambientais são mais jovens e com maior nível de instrução
- A maioria dos produtores agrícolas que já recorre a medidas agro-ambientais pretende continuar, mesmo sem ajudas

ABSTRACT

Agro-Environmental Statistics – Agricultural Practices on Orchard Fruit Trees 2002 make available a set of statistical information on agro-environmental measures and agricultural practices, including agricultural practices associated to crops growing and phytosanitary practices. It is also presented behavioural information through farmers' characterisation and motivation due to the environmental friendly practices.

The results are available in order to provide users with an easy approach, using brief analysis, graphics, maps and a set of tables, as well.

Considering main results it is possible to point out:

- Apples-trees, pears-trees and orange-trees are orchards main fruit trees
- Almost 1/3 of the orchard area is under agro-environmental measures
- Area under integrated pest management is the most important area on agro-environmental measures
- Farmer's traditional behaviour is expressed with agricultural practices
- Agricultural holders with areas under agro-environmental measures are younger and with higher education than the others
- Majority of agricultural holders with areas under agro-environmental measures intend to continue, even if the financial support disappears.

NOTA INTRODUTÓRIA

A agricultura é a actividade económica com maior impacto sobre o ambiente, ocupando a superfície agrícola e a superfície florestal, 50,5% e 27,9%, do território da União Europeia, respectivamente.

A reforma da Política Agrícola Comum, em 1992, bem como as alterações verificadas nesta política decorrentes da Agenda 2000, introduziram preocupações de natureza ambiental, valorizando e incentivando as actividades de protecção e reforço do ambiente.

A necessidade de informação estatística nesta área é actual e premente, cabendo aos organismos oficiais o desafio e a responsabilidade de desenvolver esforços de forma a responder às exigências dos decisores políticos e dos utilizadores em geral, cada vez mais preocupados e atentos às questões ambientais e da segurança alimentar.

Foi neste contexto que o Instituto Nacional de Estatística (INE) apresentou uma candidatura ao programa comunitário TAPAS (Technical Approach Program Agricultural Statistics) para beneficiar de suporte financeiro para a realização de um inquérito sobre práticas agrícolas e indicadores agro-ambientais, a decorrer em conjunto com o inquérito comunitário quinquenal às Plantações de Árvores de Fruto de 2002.

Esta primeira iniciativa do INE nesta área estatística, cujos resultados se apresentam nesta publicação, representa um avanço para a satisfação das necessidades dos utilizadores e ao mesmo tempo um estímulo para continuar o trabalho nesta área.

Estatísticas Agro-Ambientais - Práticas Agrícolas em Pomares 2002 divulga um conjunto de informação estatística no domínio das medidas agro-ambientais e das práticas agrícolas, incluindo as práticas culturais associadas à condução dos pomares e às práticas fitossanitárias. É, igualmente, apresentada informação de natureza comportamental dos agricultores e das suas motivações face à introdução de práticas “amigas do ambiente”.

A publicação está organizada em três capítulos. No primeiro analisam-se os resultados obtidos, privilegiando a ilustração da informação através de gráficos e cartogramas, apresentando-se no segundo um conjunto de quadros com informação estatística. No terceiro capítulo inclui-se a metodologia e conceitos, visando a melhor compreensão dos resultados.

O Instituto Nacional de Estatística expressa o seu agradecimento ao Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, em particular às Direcções Regionais de Agricultura, e ao Serviço Regional de Estatística da Região Autónoma dos Açores, pelo trabalho desenvolvido no âmbito da recolha de informação. Igualmente o nosso reconhecimento a todos os técnicos e especialistas do sector que apoiaram o trabalho de concepção da operação, bem como aos agricultores pela disponibilidade manifestada em colaborarem com o INE.

Espera-se que esta publicação favoreça o debate em torno das questões agro-ambientais, encorajando-se os utilizadores a enviarem críticas e sugestões que permitam contribuir para melhorar o nosso trabalho no futuro.

Fevereiro de 2003

SINAIS CONVENCIONAIS

- ... = Dado confidencial
- = Resultado nulo
- x = Dado não disponível
- “ = Estimativa
- * = Dado rectificado
- o = Dado inferior a metade do módulo da unidade utilizada

Nota - Por razões de arredondamento, os totais podem não corresponder à soma das parcelas

SIGLAS

- Expl = Exploração
- ha = Hectare
- MAA = Medidas agro-ambientais
- NEA = Nível económico de ataque
- NUTS = Nomenclatura de unidades territoriais para fins estatísticos
- Nº = Número

- EDM = Entre-Douro e Minho
- TM = Trás-os-Montes
- BL = Beira Litoral
- BI = Beira Interior
- RO = Ribatejo e Oeste
- ALE = Alentejo
- ALG = Algarve

Para esclarecimentos e informações adicionais sobre o conteúdo desta publicação contactar:

Departamento de Estatísticas da Agricultura e Pescas

Núcleo de Estatísticas de Base e Agro-Ambientais

Carlota Amorim - Telefone: 21 842 62 16 - E-mail: mcarlota.amorim@ine.pt

Fax: 21 842 63 59

ÍNDICE

Resumo/Abstract	3
Nota Introdutória	4
Sinais convencionais e siglas	5
Índice	
Análise de resultados	9
1. Caracterização do pomar	9
2. Medidas agro-ambientais em pomares	10
2.1 - Protecção integrada	11
2.2 - Produção integrada	12
2.3 - Agricultura biológica	13
3. Práticas agrícolas em pomares	14
3.1 - Tipo de fertilização	14
3.2 - Análise ao solo, foliares e água de rega	14
3.3 - Lenha de poda	15
3.4 - Controlo de infestantes	15
3.5 - Existência de sebes de protecção	16
3.6 - Monda de frutos	17
3.7 - Selecção do pesticida	17
3.8 - Oportunidade do tratamento	18
3.9 - Destino do excedente de calda e das embalagens	18
4. Rega	18
5. Material de protecção	20
6. Mão- de -obra agrícola	20
6.1 - Caracterização do produtor e dirigente agrícola	20
6.2 - Volume de mão de obra	22
7. Controlo e certificação da produção	23
8. Como encaram os fruticultores as medidas agro - ambientais	23
8.1 - Continuidade e adesão às medidas agro-ambientais	24
8.2 - Razões para a continuidade/adesão	24
Quadros de apuramento	27
Metodologia e conceitos	37
Questionário	43

1. CARACTERIZAÇÃO DO POMAR ¹

- 70% da área de pomar é constituída por apenas 3 espécies: macieiras, pereiras e laranjeiras
- 36% da área de pomar está localizada na região agrária do Ribatejo e Oeste

A área de pomar para o conjunto das 10 espécies observadas no inquérito às Plantações de Árvores de Fruto de 2002 é de 49 711 hectares, sendo as macieiras, pereiras e laranjeiras as principais espécies, representando, respectivamente, 27%, 20% e 23% do total de pomar. As restantes espécies observadas - pessegueiros, cerejeiras, ameixeiras, damasqueiros, limoeiros, citrinos de fruto pequeno e kiwis - representam 30% da área de pomar, o que corresponde a 14 447 hectares.

Os pomares localizam-se principalmente nas regiões agrárias do Ribatejo e Oeste, com 36% da área, e Algarve com 25%. Trás-os-Montes e Beira Interior são também regiões onde os pomares têm bastante expressão, com 14% e 11% da área total, respectivamente. A área média de pomar por exploração é de 1,5 ha, com um máximo de 1,9 ha na região do Ribatejo e Oeste e um mínimo de 0,2 ha nos Açores.

A área das principais pomóideas localiza-se principalmente no Ribatejo e Oeste e em Trás-os-Montes. As macieiras com sensivelmente a mesma área no Ribatejo e Oeste e Trás-os-Montes, 35% e 34% do total, respectivamente, e as pereiras com mais de 90% da área localizada no Ribatejo e Oeste.

Para os pessegueiros é também a região do Ribatejo e Oeste a que dispõe de maior área (38%), seguida da Beira Interior (31%). As ameixeiras encontram-se sobretudo nas regiões do Ribatejo e Oeste e Alentejo, ocupando no conjunto 82% da área total.

Os pomares de cerejeiras localizam-se principalmente nas regiões do interior, Beira Interior e Trás-os-Montes, com, respectivamente, 47% e 37% da área total.

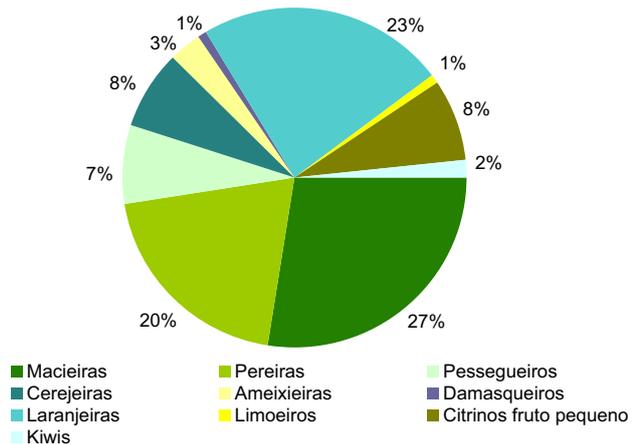
Os citrinos predominam no Algarve, onde está localizada 77 % da área total.

Os pomares de kiwis localizam-se nas regiões do litoral a norte do Tejo, 80 % da área em Entre-Douro e Minho e 20 % na Beira Litoral.

¹ - Corresponde às 10 espécies frutícolas observadas no inquérito às Plantações de Árvores de Fruto de 2002: macieiras, pereiras, pessegueiros, cerejeiras, ameixeiras, damasqueiros, laranjeiras, limoeiros, citrinos de fruto pequeno e kiwis.

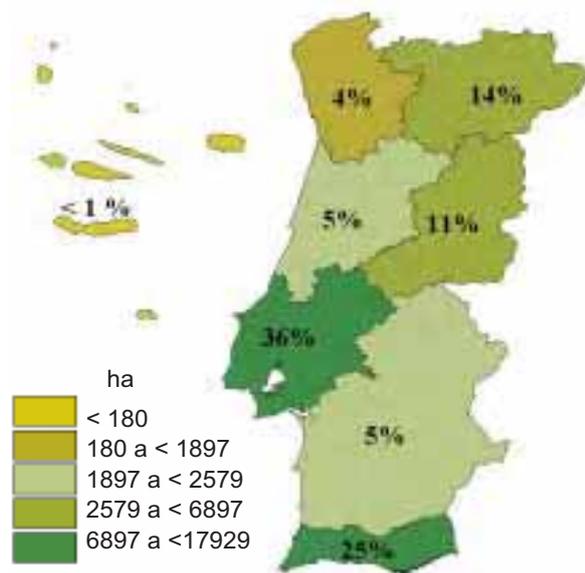
Gráfico 1

Distribuição da área de pomar por espécie em 2002



Cartograma 1

Distribuição da área de pomar por região agrária em 2002



2. MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS EM POMARES

‡ 35% da área de pomar está submetida a medidas agro-ambientais

‡ 89% desta área está em protecção integrada

As medidas agro-ambientais, adoptadas pela Política Agrícola Comum (PAC), são instrumentos para incentivar e apoiar os agricultores no desenvolvimento de formas de agricultura mais respeitadoras do Homem e do Ambiente. Em Portugal a sua implementação reporta-se ao início da década de 90 e tem vindo a ganhar a adesão dos agricultores e adquirir importância nos últimos anos.

Quadro1

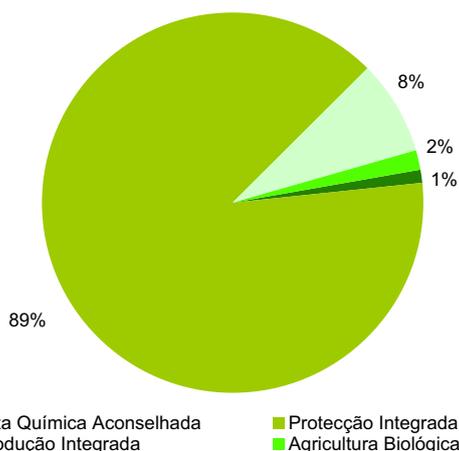
Área de pomar submetida a medidas agro-ambientais em 2002

Unidade : ares

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Luta Química Aconselhada	Protecção Integrada	Produção Integrada	Agricultura Biológica
Continente	20 767	1 545 008	138 756	29 495
Norte	1 015	280 831	1 400	9 972
Entre Douro e Minho	1 015	6 099	-	-
Trás-os-Montes	-	274 731	1 400	9 972
Centro	1 339	338 643	32 449	14 450
Beira Litoral	-	78 472	4 015	1 131
Beira Interior	1 339	260 171	28 434	13 319
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	10 355	589 074	104 907	-
Alentejo	-	78 833	-	5 061
Algarve	8 058	257 628	-	12

Gráfico 2

Distribuição da área de pomar submetida a medidas agro-ambientais em 2002

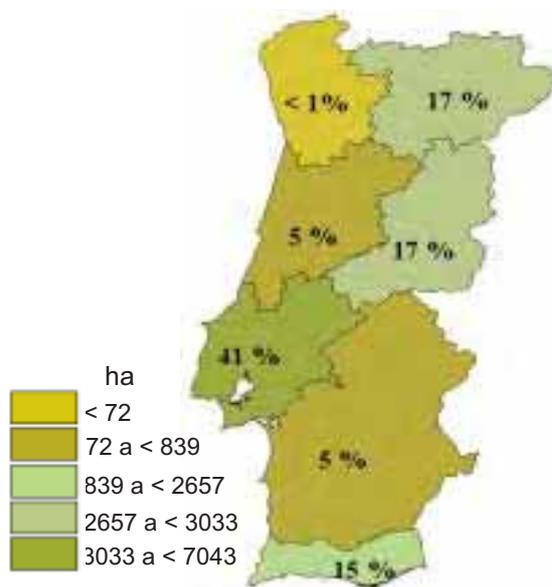


Neste capítulo apresentam-se os resultados do inquérito, para o Continente, no que diz respeito à caracterização dos pomares submetidos a medidas agro-ambientais, das quais se destacam a protecção integrada, a produção integrada e a agricultura biológica.

A área de pomar submetida a medidas agro-ambientais é de 17 340 ha e representa 35% da área total de pomar. Analisando a distribuição da área pelas diferentes medidas, verifica-se que a protecção integrada é a que tem maior expressão, representando 89% da

Cartograma 2

Distribuição da área de pomar submetida a medidas agro-ambientais por região agrária em 2002



área de pomar sujeita a medidas agro-ambientais; seguem-se com 8% a produção integrada e com 2% a agricultura biológica. A luta química aconselhada é a medida com menor expressão, com apenas 1% da área total submetida a medidas agro-ambientais.

A maior área de pomar com medidas agro-ambientais localiza-se na região do Ribatejo e Oeste, com 41% do total da área sujeita a estas medidas. Seguem-se, com importância idêntica (17%), as regiões da Beira Interior e de Trás-os-Montes, e o Algarve com 15%. Entre-Douro e Minho e Beira Litoral são as regiões com menor importância, com menos de 1% e 5% da área total de pomar em medidas agro-ambientais, respectivamente.

2.1. Protecção integrada

‡ Cerca de 1/3 da área de pomar está em protecção integrada

‡ Quase 50% da área de macieiras está em protecção integrada

Protecção integrada é um processo de luta contra os organismos nocivos utilizando um conjunto de métodos que satisfaçam as exigências económicas, ecológicas e toxicológicas e dando carácter prioritário às acções fomentando a limitação natural dos inimigos das culturas e respeitando os níveis económicos de ataque.

A área de pomar em protecção integrada representa 31% da área total de pomar, ou seja, 15 450 ha.

O Ribatejo e Oeste é a região com mais área de pomar em protecção integrada, detendo 38 % da área total, seguindo-se Trás-os-Montes com 18 %, Beira Interior e Algarve, cada uma com 17 %. Apesar de em termos de área de pomar o Algarve ser a segunda região do país mais importante, no que se refere à área submetida à protecção integrada é apenas a quarta região.

A maior parte da área de pomar em protecção integrada é constituída por pomares de macieiras, com 41 %, pereiras com 27 % e laranjeiras com 13 %. De referir ainda que da área total de macieiras e pereiras, 46% e 40%, respectivamente, está em protecção integrada.

Embora a área de pomar em protecção integrada seja significativa, está concentrada num número reduzido de explorações. A área média por exploração em protecção integrada é de 7,6 hectares, área muito superior à área média por exploração para o total de pomar, que é de 1,5 hectares.

A maior dimensão dos pomares em protecção integrada denota que são predominantemente as maiores explorações que implementam esta prática agrícola, embora representem apenas 6 % do total de explorações com pomar.

Cartograma 3

Distribuição da área total de pomar e da área em protecção integrada por região agrária em 2002

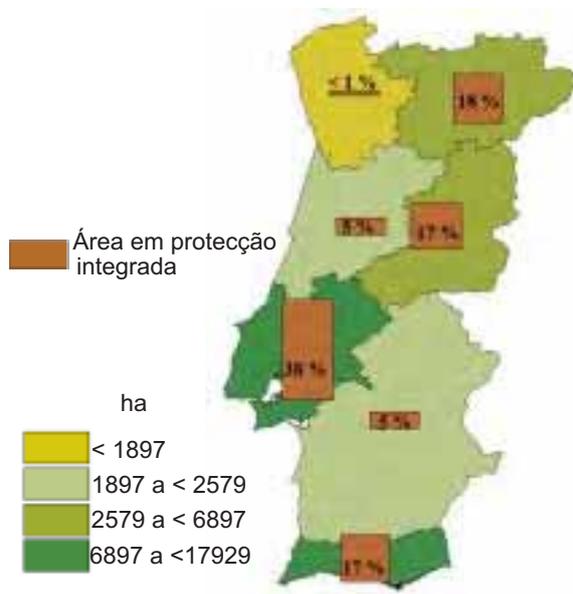
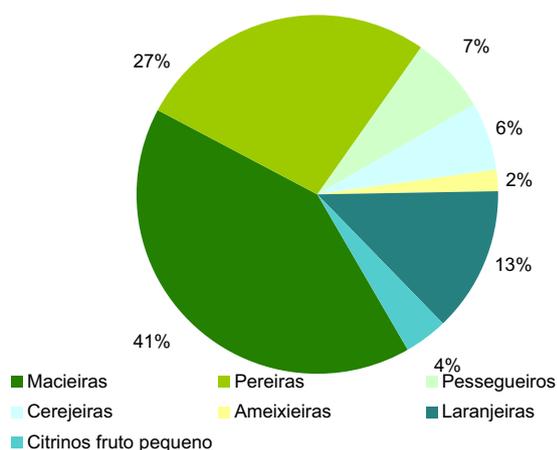


Gráfico 3

Distribuição da área de pomar por espécie em protecção integrada em 2002



2.2 Produção integrada

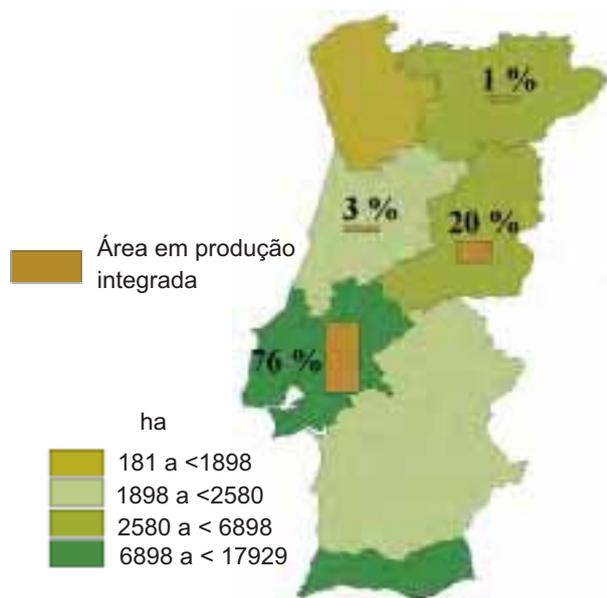
- ‡ Menos de 1% das explorações com pomar aderiram à produção integrada
- ‡ A maior área em produção integrada é de pereiras

Produção integrada é um sistema agrícola de produção de alimentos de alta qualidade e de outros produtos utilizando os recursos naturais e os mecanismos de regulação natural em substituição de factores de produção prejudiciais ao ambiente e de modo a assegurar a longo prazo, uma agricultura viável.

A produção integrada em pomares, ao contrário da protecção integrada, tem ainda pequena representatividade, com apenas 3% da área de pomar, 1 388 ha, distribuída por menos de 1% das explorações. A área média das explorações com produção integrada é de cerca de 10 hectares, sendo muito superior à área média por exploração para o total de pomar (1,5 ha).

Cartograma 4

Distribuição da área total de pomar e da área em produção integrada por região agrária em 2002



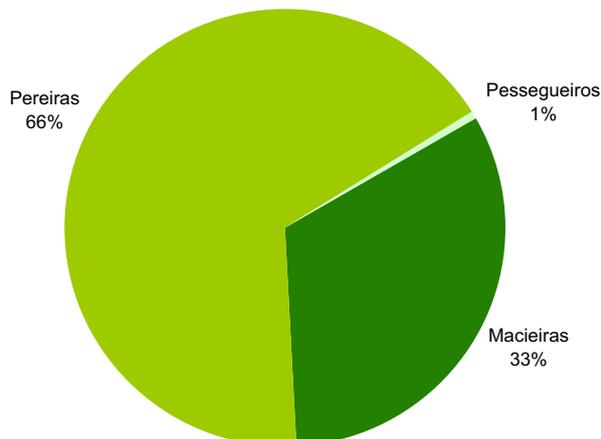
Tal como se verifica com a protecção integrada, também a condução dos pomares segundo as regras da produção integrada encontra maior expressão na região do Ribatejo e Oeste, na qual se localiza mais de metade da área submetida a esta medida agro-ambiental.

A produção integrada em pomares está ainda pouco implementada, consequência provável da maior exigência na gestão da exploração. Apesar de já estarem definidas as regras para a produção integrada em todas as espécies abrangidas pelo inquérito (excepto kiwi), apenas algumas registam áreas com alguma importância, como é o caso das macieiras e pereiras. Apesar disso, face à sua área total, nas macieiras apenas em 3% da área se produz de acordo com as normas em vigor para a produção integrada, enquanto que para as pereiras a percentagem atinge 9%.

Os pomares de pereiras e macieiras, com 66% e 33%, respectivamente, ocupam a quase totalidade da área de pomar em produção integrada.

Gráfico 4

Distribuição da área de pomar por espécie em produção integrada em 2002



2.3 Agricultura biológica

- ▮ A área de pomar em agricultura biológica tem pouca expressão
- ▮ 61% da área de pomar em agricultura biológica é de cerejeiras

A agricultura biológica é um modo de produção agrícola que não utiliza fertilizantes químicos e pesticidas de síntese. Utiliza técnicas e produtos que permitem uma agricultura suficientemente produtiva e sustentável a longo prazo, sem afectar o ambiente e a saúde humana.

A área de pomar em agricultura biológica é ainda diminuta, menos de 1 % da área total de pomar. A área média por exploração dos pomares em agricultura biológica é de 6,7 ha, que tal como nas outras medidas agro-ambientais tem uma dimensão superior à área média das explorações com pomar (1,5 ha).

A distribuição da área total de pomar não é coincidente com a distribuição da área de pomar em agricultura biológica. As regiões do Ribatejo e Oeste, Algarve e Entre-Douro e Minho têm, cada uma, menos de 1 % da área nacional submetida a este tipo de prática. Situação inversa ocorre nas regiões do interior, Trás-os-Montes e Beira Interior, nas quais a agricultura biológica representa no conjunto 79 % da área.

No total da área de pomar submetida a agricultura biológica é a cerejeira, com 61%, que ocupa a maior área com esta prática agro-ambiental; no entanto, para esta espécie representa apenas 5 % da sua área total.

Em termos de área com agricultura biológica seguem-se em ordem de importância as laranjeiras (21%) e as macieiras (8%).

Cartograma 5
Distribuição da área total de pomar e da área em agricultura biológica por região agrária em 2002

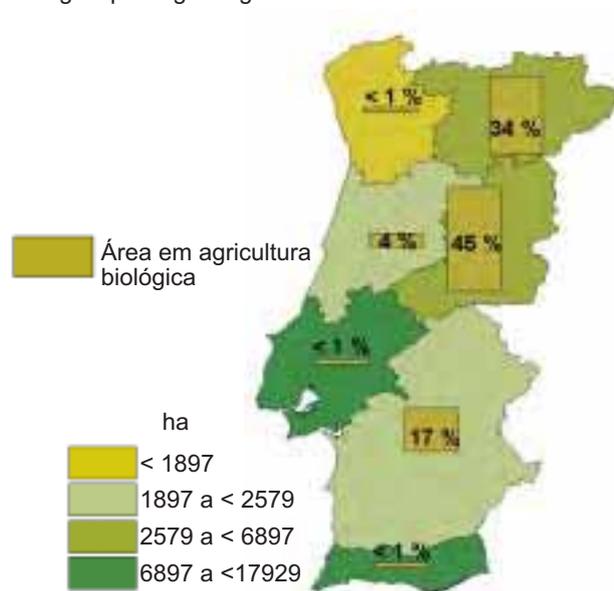
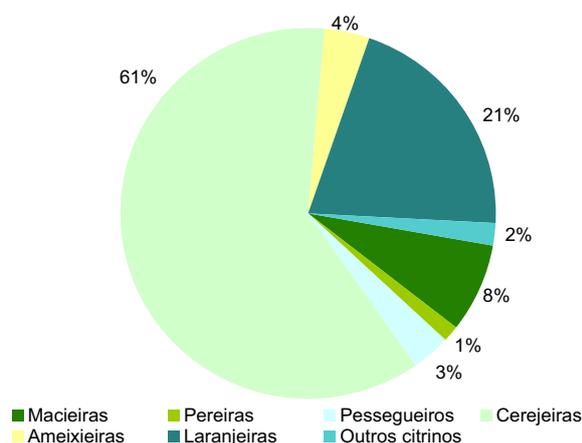


Gráfico 5

Distribuição da área de pomar por espécie em agricultura biológica em 2002



3. PRÁTICAS AGRÍCOLAS EM POMARES

As práticas agrícolas nos pomares revelam comportamentos tradicionais por parte dos produtores agrícolas

O comportamento dos agricultores em relação ao ambiente pode ser revelado por algumas das práticas agrícolas desenvolvidas nas explorações. O modo de condução do pomar, a escolha dos pesticidas, o destino de alguns resíduos da exploração são práticas que podem ter várias opções de escolha permitindo, através dos resultados, avaliar o impacto ambiental que causam.

O modo de condução do pomar engloba várias operações periódicas na exploração agrícola, tais como a fertilização, o registo das quantidades de fertilizantes aplicados, a análise ao solo, foliar e à água de rega, o destino da lenha de poda, o controlo de infestantes, a cobertura na entrelinha, a monda de frutos e as sebes de protecção.

As práticas agrícolas relacionadas com os cuidados na utilização de produtos fitofarmacêuticos como sejam, a selecção do pesticida, a oportunidade de tratamento, o modo de preparação da calda, o destino do excedente de calda e das embalagens vazias exprimem o comportamento que o produtor tem em relação ao meio ambiente.

3.1 Tipo de fertilização

O tipo de fertilização mais frequente nas explorações agrícolas com pomar é a aplicação de adubo (49%) ou a sua conjugação com matéria orgânica (26%); no entanto, 8% das explorações declararam não efectuar qualquer tipo de fertilização.

Regionalmente verificam-se diferenças assinaláveis, sendo reduzido na Beira Interior o número de explorações que declararam não aplicar fertilizantes, apenas 3%, enquanto na região de Entre-Douro e Minho se encontra a percentagem mais elevada, 23%. Significativo é o facto de enquanto o número de explorações com pomar que registam as quantidades aplicadas de fertilizantes ser relativamente baixo (10%), as explorações com área em protecção integrada terem um comportamento muito diferente, com 58% destas explorações a registarem a quantidade de fertilizantes aplicados.

Quadro 2

Distribuição das explorações segundo o tipo de fertilização em 2002

Unidade: %

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações							
	Tipo de fertilização							
	Adubo	Matéria orgânica	Correctivos	Adubo e matéria orgânica	Adubo e correctivos	Matéria orgânica e correctivos	Todos	Sem fertilização
Continente	49	7	1	26	3	1	5	8
Norte	32	7	1	23	8	3	12	13
Entre Douro e Minho	23	8	1	35	2	1	8	23
Trás-os-Montes	35	7	1	20	10	4	13	11
Centro	37	10	2	34	2	0	6	10
Beira Litoral	40	4	3	25	0	0	11	17
Beira Interior	34	15	0	43	3	0	2	3
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	61	4	0	28	1	0	1	5
Alentejo	40	16	0	31	0	0	0	12
Algarve	65	5	0	19	2	1	3	4

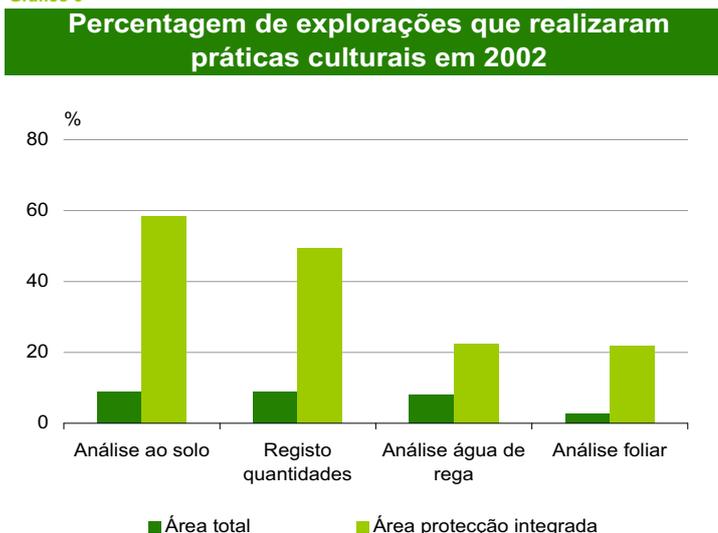
3.2 Análises ao solo, foliares e à água de rega

As análises ao solo, foliares e à água de rega são práticas pouco frequentes nas explorações com pomar, talvez por serem operações que exigem um maior cuidado e acompanhamento do modo de produção. A periodicidade das análises ao solo e foliares recomendada pelas normas da produção integrada, é, respectivamente, de quatro em quatro anos e anualmente.

A percentagem de explorações com pomar que realizam estas três operações não ultrapassa 10%. No entanto, as explorações com protecção ou produção integrada evidenciam resultados mais interessantes, por serem mais elevados; em 60% destas explorações faz-se análise ao solo de 4 em 4 anos e em 25% a análise foliar é anual. Em produção integrada o número de explorações a efectuarem estas operações é ainda mais elevado, 94% e 69%, respectivamente.

As explorações com pomar que efectuam análise à água de rega são também em número reduzido; apenas 11 % do total das explorações realiza o controlo da água de rega. Se compararmos com as explorações com protecção integrada ou com produção integrada a diferença é significativa, sendo de 28% e 45%, respectivamente, a percentagem das explorações que efectuam análises à água de rega. Estas análises foram, na maior parte dos casos, realizadas nos últimos 2 anos.

Gráfico 6



3.3 Lenha de poda

A lenha de poda pode ter ou não como destino a reciclagem. No caso de se efectuar a reciclagem da lenha de poda esta pode permanecer no pomar ou ser retirada para junto de outros resíduos agrícolas orgânicos, sendo posteriormente reaplicada no pomar. Do total das explorações com pomar 74% não efectuam reciclagem da lenha de poda, retirando-a do pomar e queimando-a.

Quadro 3

Distribuição das explorações segundo a forma de reciclagem da lenha de poda em 2002

Unidade: %

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações		
	Reciclagem da lenha de poda		
	Lenha permanece no pomar	Lenha decomposta fora do pomar	Sem reciclagem
Continente	8	19	74
Norte	3	7	90
Entre Douro e Minho	11	1	88
Trás-os-Montes	2	8	90
Centro	5	18	77
Beira Litoral	8	27	66
Beira Interior	2	11	87
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	10	14	76
Alentejo	4	54	42
Algarve	13	26	61

Nas explorações com área em protecção integrada a reciclagem da lenha de poda é mais usual, com 30% das explorações a deixarem a lenha de poda no pomar para ser incorporada no solo e 30% a reaplicarem-na, após decomposição fora do pomar.

Em produção integrada a reciclagem da lenha de poda é realizada em 61% das explorações deixando-a no pomar para ser incorporada no solo.

3.4 Controlo de infestantes

A mobilização do solo é, cada vez mais, uma prática agrícola que comporta algum risco de erosão e de destruição da estrutura do próprio solo. Apesar disso, apenas 20% das explorações declararam não efectuar mobilizações quer na linha quer na entrelinha.

As características das plantações dificultam as mobilizações na linha, implicando que o modo de controlo de infestantes junto às árvores de fruto seja sobretudo feita através de métodos químicos. Contrariamente, na entrelinha o modo mais frequente de controlar as infestantes é o mecânico.

Quadro 4

Distribuição das explorações segundo o tipo de mobilização do solo em 2002

Unidade: %

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações			
	Mobilização do solo no pomar			
	Na linha	Na entrelinha	Na linha e entrelinha	Sem mobilização
Continente	3	24	53	20
Norte	3	17	64	15
Entre Douro e Minho	7	23	29	41
Trás-os-Montes	3	16	70	11
Centro	2	29	55	14
Beira Litoral	2	51	24	23
Beira Interior	1	9	83	6
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	3	35	43	19
Alentejo	0	5	87	8
Algarve	5	22	43	30

O enrelvamento da entrelinha é considerado uma boa prática agrícola e um método alternativo à mobilização, visando, em conjunto com outras práticas, o desenvolvimento de uma agricultura sustentável.

A maior parte das explorações com pomar efectua mobilização na linha e na entrelinha (53%) e 24% apenas na entrelinha, daí resultando que 77% dos pomares não apresenta qualquer revestimento (cobertura) na entrelinha.

Quadro 5

Distribuição das explorações segundo a existência de cobertura na entrelinha em 2002

Unidade: %

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações			
	Cobertura da entrelinha			
	Enrelvamento/ prado semeado	Vegetação espontânea	Outras culturas	Sem cobertura
Continente	1	11	10	77
Norte	2	13	7	78
Entre Douro e Minho	10	46	12	31
Trás-os-Montes	0	7	6	87
Centro	0	8	17	74
Beira Litoral	0	14	18	67
Beira Interior	0	4	16	80
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	1	15	7	77
Alentejo	1	17	22	61
Algarve	0	7	9	84

Apesar de no Continente a existência de vegetação espontânea na entrelinha ser reduzida (11%), nas explorações de Entre-Douro e Minho atinge 46%. Este facto decorre da necessidade de manter um ambiente húmido nos pomares de kiwis existentes nesta região.

Nas explorações com área em produção integrada verifica-se que a cobertura na entrelinha atinge 59% (27% com enrelvamento e 32% com vegetação espontânea), evidenciando uma outra forma de condução do pomar.

3.5 Existência de sebes de protecção

As sebes de protecção têm como função proteger contra ventos ou tratamentos fitossanitários efectuados em parcelas contíguas ou próximas. A sua utilização é muito reduzida no Continente (8%), sendo o Alentejo a região que mais recorre a esta forma de protecção (20%).

Quadro 6

Distribuição das explorações segundo a existência de sebes de protecção em 2002			
CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações		
	Sebes de protecção		
	Sim	Não	Unidade: %
Continente	8	92	
Norte	2	98	
Entre Douro e Minho	11	89	
Trás-os-Montes	0	100	
Centro	6	94	
Beira Litoral	12	88	
Beira Interior	1	99	
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	11	89	
Alentejo	20	80	
Algarve	7	93	

3.6 Monda de frutos

A monda de frutos é uma operação essencial na regularização da produção, permitindo melhorar o calibre e a qualidade através da remoção de frutos defeituosos ou que apresentem pequeno calibre. Esta operação é pouco efectuada nas explorações, sendo-o em apenas 17% do total.

O método de monda utilizado é quase exclusivamente manual, consequência de os produtos químicos para mondar estarem pouco divulgados no nosso país.

Quadro 7

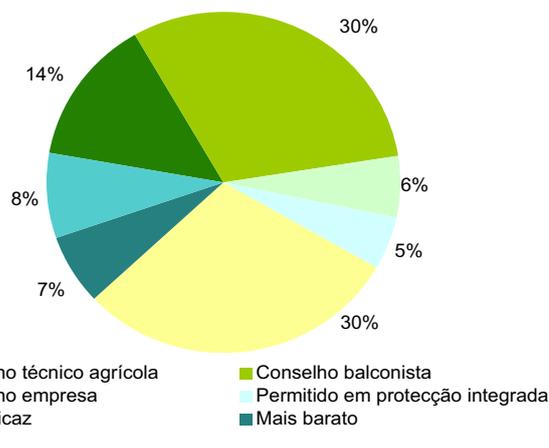
Distribuição das explorações segundo a forma de mondar os frutos em 2002			
CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações		
	Monda de frutos		
	Química	Manual	Sem monda
Continente	3	14	83
Norte	2	13	86
Entre Douro e Minho	1	12	87
Trás-os-Montes	2	13	85
Centro	2	10	88
Beira Litoral	2	18	80
Beira Interior	1	4	95
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	5	25	70
Alentejo	5	4	91
Algarve	3	7	90

3.7 Selecção do pesticida

Os agricultores para seleccionarem o pesticida a utilizar no pomar seguem a conselho do balconista em 30% dos casos, mas apenas em 14 % dos casos agem de acordo com o conselho do técnico agrícola. A eficácia do pesticida também se revela como um factor decisivo para a escolha do produto para 30 % dos produtores com pomar.

Gráfico 7

Forma de selecção do pesticida em 2002



O modo de selecção do pesticida difere segundo o tipo de exploração, isto é, verifica-se que a forma de selecção do pesticida nas explorações com medidas agro-ambientais é diferente da utilizada para o total das explorações.

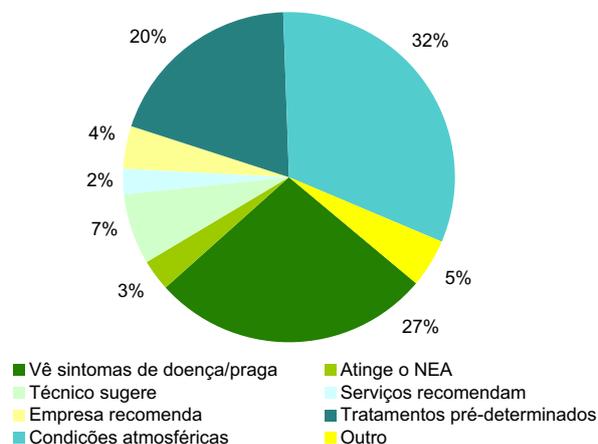
No caso das explorações com protecção integrada aparece como factor decisivo para a escolha do pesticida a permissão para a sua aplicação em protecção integrada (48%), seguido do conselho do técnico agrícola (32 %).

3.8 Oportunidade do tratamento

Para as explorações com pomar, as condições atmosféricas e a visualização dos sintomas da doença condicionam, em conjunto, 59% das situações, enquanto que o esquema de tratamento pré-determinado é o factor decisivo para 20% dos agricultores. O conselho do técnico agrícola é seguido apenas por 7% dos agricultores.

Gráfico 8

Oportunidade de tratamento com pesticidas em 2002



Também na oportunidade de tratamento se verifica que os produtores com área em protecção integrada realizam os tratamentos tendo por base opções diferentes da generalidade dos produtores. Nestas explorações o conselho do técnico agrícola impõe-se em 34% das opções dos agricultores, enquanto que as condições atmosféricas em conjunto com a visualização dos sintomas são, também, referidas por 34% dos agricultores.

A preparação da calda é efectuada, na quase totalidade dos casos, de acordo com o indicado no rótulo. Contudo, o reforço da dose é ainda usado por 9% dos agricultores.

3.9 Destino do excedente de calda e das embalagens

A existência de excedente de calda não é uma situação frequente. Quando se verifica algum excedente, os agricultores optam pela repetição do tratamento do pomar.

A queima é o principal destino das embalagens vazias em todas as regiões agrárias. Em Entre-Douro e Minho 81% das explorações queimam as embalagens vazias de pesticidas, mas na Beira Litoral e no Ribatejo e Oeste 30% das explorações colocam as embalagens vazias no lixo doméstico, para posterior remoção através do sistema de resíduos sólidos urbanos.

A entrega das embalagens vazias a uma entidade responsável não tem qualquer expressão. O mesmo acontece com o uso de embalagens solúveis.

4. REGA

79% da área de pomar é regada

78% das explorações regam os pomares, maioritariamente por gravidade

A rega gota-a-gota predomina no Ribatejo e Oeste e a micro-aspersão no Algarve

A água é um recurso natural escasso que tem de ser preservado, sendo necessário adoptar práticas agrícolas que possibilitem uma correcta gestão do uso da água.

Em 2002 a área regada de pomar foi de 39 410 hectares, o que corresponde a 79% da área total de pomar. O recurso à rega é praticado em 25 000 explorações agrícolas, 76% do total das explorações com pomar.

No Continente a área média de pomar regado por exploração é de 1,6 hectares. Contudo, na Beira Litoral e no Alentejo, a área média desce para 1,1 hectares, enquanto no Ribatejo e Oeste, Beira Interior e Algarve atinge 1,8 hectares.

As regiões do Algarve e do Ribatejo e Oeste são as que mais contribuem para o total de área regada com 32% e 27%, respectivamente, seguindo-se Trás-os-Montes (13%) e a Beira Interior (12%).

Nas regiões agrárias da Beira Litoral, Alentejo e Algarve a área regada de pomar é superior a 90% da respectiva área total. Contudo, em Ribatejo e Oeste, a região frutícola mais importante, a percentagem de área regada desce para 60%.

Por espécies verifica-se que praticamente toda a área de citrinos e kiwi é regada, mas, pelo contrário, apenas metade da área de cerejeiras e pereiras é regada.

A rega por gravidade é a mais usada nos pomares uma vez que está representada em mais de 50% das explorações. O sistema de rega gota a gota existente em 31% das explorações é o segundo mais utilizado, sendo nas regiões do Ribatejo e Oeste e Algarve o sistema de rega predominante em número de explorações. A utilização de rega por micro-aspersão é feita em 17% das explorações, a maioria das quais localizadas no Ribatejo e Oeste e no Algarve. De salientar que no Algarve a rega por micro-aspersão é a mais utilizada.

Gráfico 9

Distribuição da área de pomar regada por região agrária em 2002

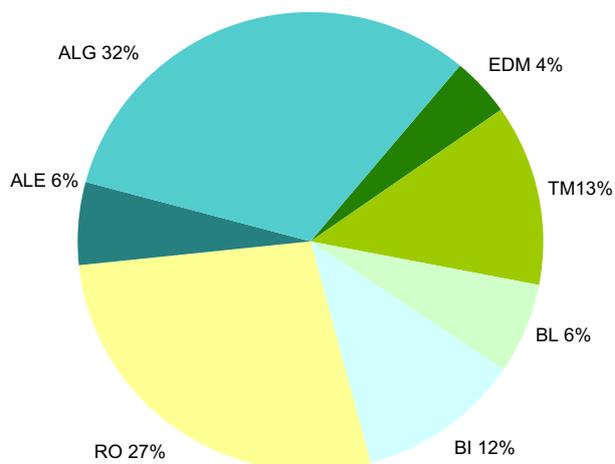
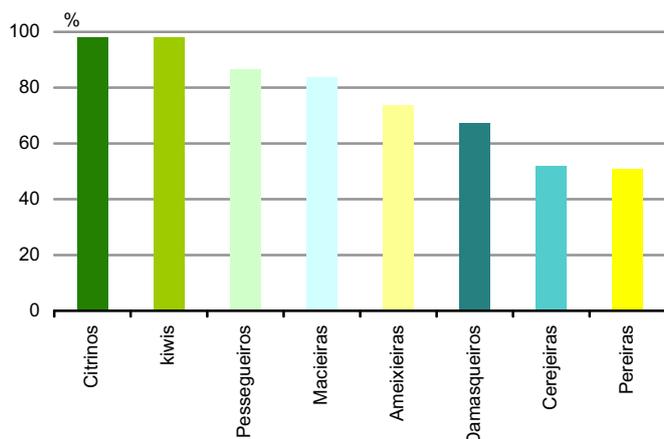


Gráfico 10

Percentagem de área de pomar regada por espécie em 2002



A fertirrega é ainda pouco utilizada nas explorações com pomar; apenas em 15% se aplicaram os fertilizantes na água de rega. A região do Algarve é aquela em que se verifica maior utilização, seguida do Ribatejo e Oeste com, respectivamente, 36 % e 16 % das explorações com pomar destas regiões.

Quadro 8

Número de explorações segundo o tipo de rega em 2002

CONTIENTNE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total		Tipo de Rega			
			gota a gota	micro-aspersão	outra sobressão	gravidade
	Nº expl	Área (are)	Nº expl	Nº expl	Nº expl	Nº expl
Continente	24 938	3 941 031	7 819	4 223	730	12 795
Norte	5 162	672 410	1 205	289	97	3 670
Entre Douro e Minho	1 357	169 718	145	282	42	949
Trás-os-Montes	3 805	502 692	1 060	7	55	2 721
Centro	4 740	698 949	1 092	566	79	3 183
Beira Litoral	2 180	244 775	718	387	52	1 110
Beira Interior	2 560	454 174	374	179	27	2 073
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	5 951	1 080 673	2 632	656	385	2 498
Alentejo	2 091	230 088	548	197	110	1 241
Algarve	6 993	1 258 911	2 342	2 515	58	2 203

5. MATERIAL DE PROTECÇÃO

‡ 37% dos agricultores não utilizam qualquer tipo de protecção na aplicação de produtos fitofármacos

‡ 46% dos agricultores não se protege no manuseamento de produtos fitofármacos

A correcta observância das normas de preparação e aplicação dos produtos fitofármacos é indispensável para diminuir os riscos decorrentes da sua manipulação. A utilização de material de protecção adequado é um indicador do comportamento dos agricultores face às questões da segurança que o manuseamento de produtos tóxicos deverá envolver.

Os resultados do inquérito indicam que 37% dos agricultores não utiliza qualquer tipo de protecção quando procede à aplicação de produtos fitofármacos (aplicação da calda) e 46% também não toma cuidados de protecção quando manuseia estes produtos (preparação da calda).

Ao analisar-se os mesmos indicadores para os agricultores com pomares em protecção integrada verifica-se que a percentagem dos que utilizam material de protecção na aplicação e preparação dos produtos fitofármacos é significativamente superior.

Quadro 9

Utilização de material de protecção na aplicação de pesticidas em 2002								
Produtores que usam material de protecção	Continente	Região Agrária						
		Entre Douro e Minho	Trás-os-Montes	Beira Litoral	Beira Interior	Ribatejo e Oeste	Alentejo	Algarve
Na preparação da calda								
Total de produtores com pomar	54,1	31,8	51,1	55,1	38,9	53,9	72,4	62,8
Produtores com área de pomar em protecção integrada	69,3	91,1	85,2	94,2	48,1	44,4	94,2	96,8
Na aplicação da calda								
Total de produtores com pomar	62,6	41,8	57,0	70,6	51,7	64,7	73,7	68,1
Produtores com área de pomar em protecção integrada	90,2	85,2	90,8	98,6	55,4	94,4	94,2	96,6
Diferentes consoante o rótulo								
Total de produtores com pomar	13,7	4,2	4,9	26,8	12,9	17,8	21,9	11,5
Produtores com área de pomar em protecção integrada	20,0	58,4	4,2	19,0	15,1	23,0	36,3	20,4

Unidade: %

O recurso a tractor com cabine é uma forma de protecção contra os produtos tóxicos embora a sua utilização seja muito limitada. Apenas nas regiões do Sul é mais frequente, sobretudo nas explorações com protecção integrada.

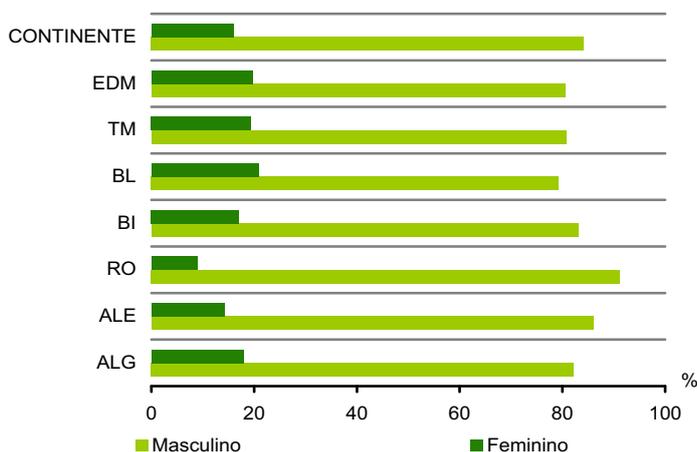
6. MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA

6.1 Caracterização do produtor e do dirigente agrícola

‡ Produtores agrícolas com medidas agro-ambientais são mais jovens e com maior nível de instrução

Gráfico 11

Produtor singular das explorações com pomar segundo o sexo por região agrária em 2002



As explorações com pomares, à semelhança do total das explorações portuguesas, caracterizam-se pelo produtor ser singular (97%). A quase totalidade dos produtores agrícolas é também o dirigente da exploração.

Os produtores singulares das explorações com pomar são maioritariamente homens, representando as mulheres apenas 16% do total. No Continente a maior percentagem de mulheres produtores agrícolas verifica-se na Beira Litoral (21%), Entre-Douro e Minho (20%) e Trás - os-Montes (19%), sendo a menor no Ribatejo e Oeste (9%). O número mais elevado de homens mantém-se também no caso de o dirigente da exploração ser assalariado, com apenas 11% de mulheres.

De acordo com os dados do Recenseamento Geral da Agricultura 1999 (RGA99) a população agrícola envelheceu ao longo da última década. Seguindo esta tendência, 58% dos produtores agrícolas com pomar têm 60 ou mais anos, mas apenas 7% têm menos de 40 anos.

Pelo contrário, os produtores agrícolas com área de pomar em protecção integrada são mais jovens. Os produtores com 60 ou mais anos representam 37 % do total, enquanto 21% têm menos de 40 anos. É na Beira Litoral e no Alentejo que a percentagem de produtores com 60 ou mais anos é menor (21%).

Também a idade média dos produtores agrícolas com área de pomar em agricultura biológica é menor que a idade média dos produtores com pomar.

O nível de instrução dos produtores agrícolas com pomar é relativamente baixo. Assim, 83% possui um nível de instrução igual ou inferior ao ensino básico, dos quais 17% não chegou sequer a frequentar o ensino.

O nível de instrução do dirigente assalariado é mais elevado, com 34% a possuírem um curso médio ou superior, contra apenas 7% no caso dos produtores singulares.

Os produtores singulares com área em protecção integrada apresentam, também, um nível de instrução mais elevado, atendendo a que 41 % destes declararam ter um grau académico correspondente, no mínimo, ao ensino secundário e destes, 14 % possuem um curso médio ou superior.

Gráfico 12

Produtores singulares com protecção integrada segundo as classes de idade em 2002

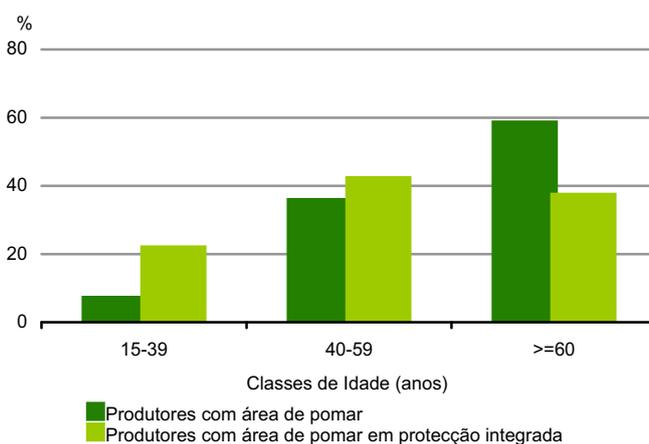
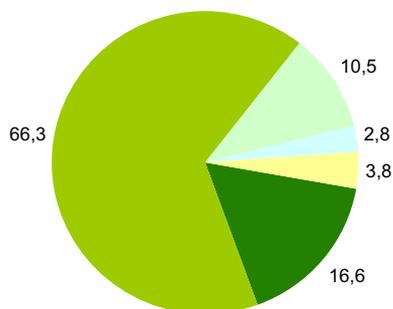


Gráfico 13

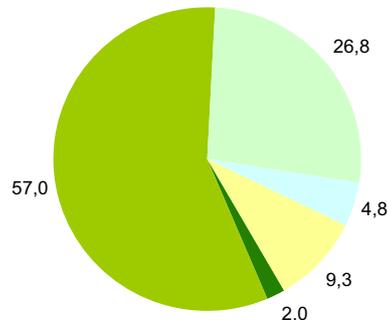
Nível de instrução do produtor singular com pomar em 2002



■ Nenhum ■ Básico ■ Secundário ■ Politécnico ■ Superior

Gráfico 14

Nível de instrução do produtor singular com pomar em protecção integrada em 2002



No caso do dirigente assalariado das explorações com área de pomar em protecção integrada, o nível de instrução é ainda mais elevado: 28% tem um curso superior e apenas 1% não frequentou a escolaridade.

A formação profissional agrícola dos produtores com pomar é exclusivamente prática em 85% dos casos. Contudo, os produtores com protecção integrada possuem, na sua maior parte formação profissional (82 %).

Gráfico 15

Nível de instrução do dirigente assalariado com pomares em 2002

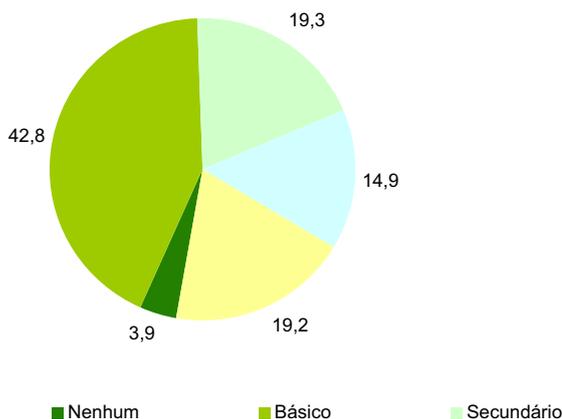
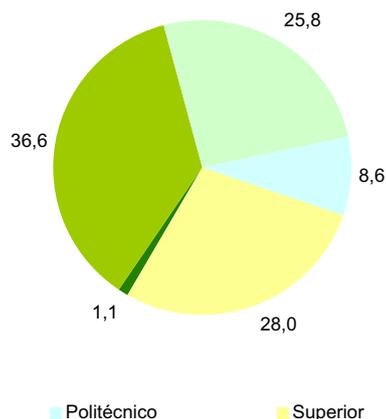


Gráfico 16

Nível de instrução do dirigente assalariado com pomares em protecção integrada em 2002

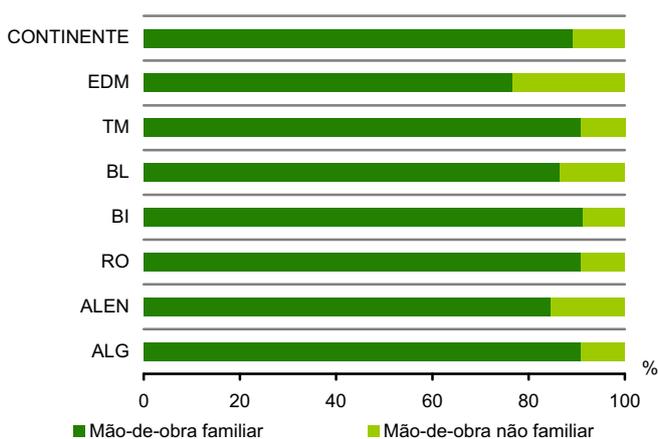


6.2. Volume de mão-de-obra

‡ Predomina a mão-de-obra familiar nos pomares com medidas agro-ambientais.

Gráfico 17

Composição da mão-de-obra agrícola por região agrária em 2002



A mão-de-obra agrícola nos pomares assenta essencialmente na estrutura familiar, representando 89 % do volume de mão-de-obra total.

Entre-Douro e Minho e Alentejo são as regiões que mais recorrem à mão-de-obra assalariada, 23% e 15% respectivamente.

A população agrícola familiar trabalha principalmente a tempo parcial no pomar (95%), com 59% a dedicarem apenas até ¼ do seu tempo ao pomar. Inversamente, a percentagem de mão-de-obra assalariada a tempo inteiro no pomar atinge os 22%.

A mão-de-obra eventual nos pomares é necessária principalmente nos períodos de colheita e de poda. Verifica-se que as regiões com maiores necessidades de mão-de-obra eventual correspondem às que possuem mais área de pomar, precisamente Ribatejo e Oeste, Algarve e Trás-os-Montes.

Gráfico 18

Mão-de-obra familiar das explorações com pomar em 2002

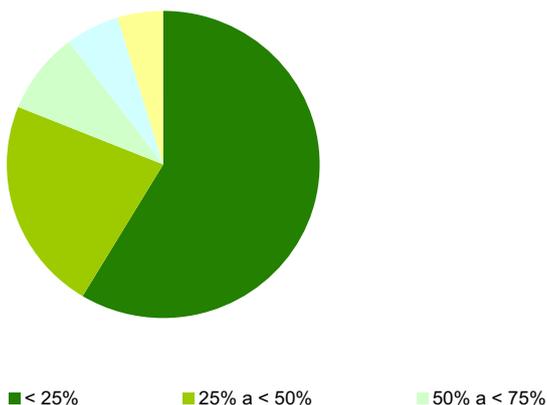
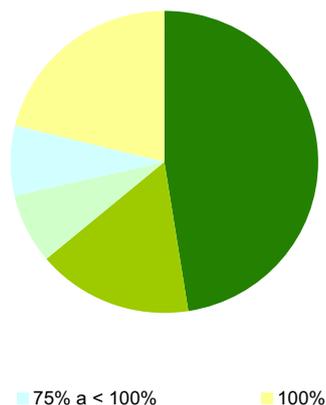


Gráfico 19

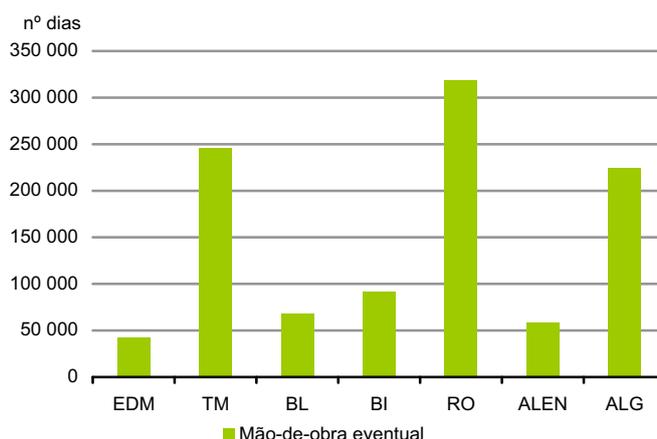
Mão-de-obra assalariada permanente das explorações com pomar em 2002



A mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor, isto é, trabalhadores contratados através de empresas de serviços ou empregados de terceiros, tem pouca expressão, constatando-se, no entanto, que é mais utilizada nas regiões com maior área de pomar.

Gráfico 20

Distribuição da mão-de-obra eventual por região agrária em 2002



7. CONTROLO E CERTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO

A maioria dos produtores com protecção integrada ou agricultura biológica recorre à certificação da produção

A produção proveniente de protecção integrada e de agricultura biológica pode ser controlada e certificada por entidades nacionais credenciadas, o que constitui uma garantia de qualidade para o consumidor e confere uma mais valia a este tipo de produções.

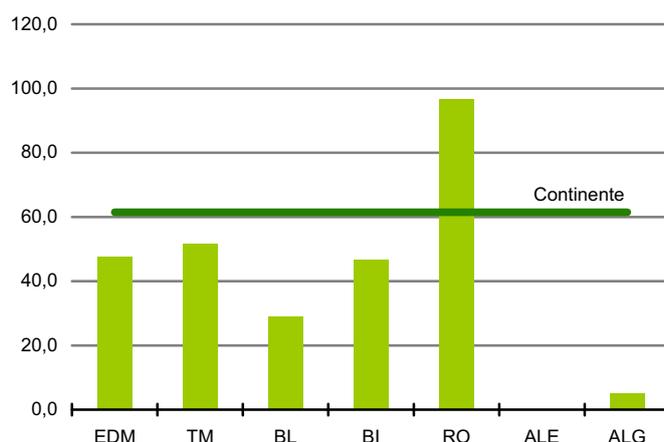
O processo de certificação obedece a normas regulamentadas de controlo do modo de produção. Em Portugal há quatro entidades que asseguram o controlo e certificação destes modos de produção e localizam-se nas regiões de Trás-os-Montes, Ribatejo e Oeste e Algarve.

Cerca de 62% das explorações com pomar em protecção integrada possui controlo e certificação da produção. Na região do Ribatejo e Oeste praticamente todos os produtores com pomares em protecção integrada recorrem à certificação da produção (96,8%), ao contrário do que se verifica no Alentejo e no Algarve, em que apenas uma pequena percentagem o faz.

A certificação da produção proveniente de agricultura biológica abrange cerca de 70% dos pomares com este regime de produção, a maioria dos quais localizados em Trás-os-Montes.

Gráfico 21

Explorações com pomar em protecção integrada, com controlo e certificação da produção em 2002



8. COMO ENCARAM OS FRUTICULTORES AS MEDIDAS AGRO — AMBIENTAIS

Maioria dos agricultores que recorre a medidas agro-ambientais pretende continuar, mesmo sem ajudas

Maior acompanhamento técnico e preocupações ambientais são as principais razões para continuar

Apenas uma pequena percentagem de agricultores manifesta intenção de vir a aderir a medidas agro-ambientais. As ajudas comunitárias são a principal razão para a adesão.

O inquérito permitiu conhecer as motivações dos agricultores, nomeadamente quanto à perspectiva de continuar e/ou vir a aderir a medidas agro-ambientais, assim como as razões que podem influenciar as suas opções.

Os resultados obtidos revelam dois tipos de comportamentos por parte dos agricultores, consoante beneficiem ou não de medidas agro-ambientais.

8.1 Continuidade e adesão às medidas agro-ambientais

Mais de 90% dos produtores de pomar beneficiários de ajudas agro-ambientais manifestam intenção de continuar com este modo de produção, mesmo sem ajudas. Contrariamente, só 17% dos que não recorrem a medidas agro-ambientais admitem vir a fazê-lo e, nestes casos, 70% dos agricultores optariam pela protecção integrada e 20% pela agricultura biológica.

Em todas as regiões agrárias é maioritária a intenção dos agricultores que já recorrem a medidas agro-ambientais continuar com a prática agrícola. No entanto, enquanto no Algarve 99,2% dos agricultores pretendem continuar, em Entre-Douro e Minho 21,9% declararam não pretender continuar.

8.2 Razões para a continuidade/adesão

Quadro 10

Continuidade das medidas agro-ambientais								
Produtores	Continente	Região Agrária						
		Entre Douro e Minho	Trás-os-Montes	Beira Litoral	Beira Interior	Ribatejo e Oeste	Alentejo	Algarve
Com área em medidas agro-ambientais								
Pretende continuar	90,8	78,1	95,1	89,5	95,9	61,5	98,7	99,2
Não pretende continuar	9,2	21,9	4,9	10,5	3,6	38,5	1,3	0,8
Sem área em medidas agro-ambientais								
Pretende aderir	17,1	16,7	23,6	8,1	9,9	6,3	3,4	10,3
Não pretende aderir	82,9	83,3	76,4	91,9	90,1	93,7	96,6	89,7

Interrogados sobre as razões pelas quais optam pelo recurso a medidas agro-ambientais, 31% dos agricultores referem o maior acompanhamento técnico como a principal razão, sendo as ajudas comunitárias a 2ª razão mais importante, com 23% dos agricultores. As preocupações de natureza ambiental, são a terceira razão que leva os agricultores a optarem pelas medidas agro-ambientais, com 22%, e apenas em 4º lugar aparecem as razões ligadas ao maior rendimento resultante da venda dos produtos.

É interessante verificar que para os agricultores que já recorrem a medidas agro-ambientais, a principal razão para continuar prende-se com o maior acompanhamento técnico, sendo as preocupações de ordem ambiental e as ajudas comunitárias a 2ª e a 3ª razões apontadas. No caso dos agricultores que ainda não recorrem a práticas integradas em medidas agro-ambientais, a principal motivação para mudar é a existência de ajudas comunitárias, aparecendo em 2º lugar razões ligadas ao maior acompanhamento técnico e em 3º lugar as preocupações ambientais.

Gráfico 22

Razões para os produtores singulares sem área em medidas agro-ambientais virem a aderir

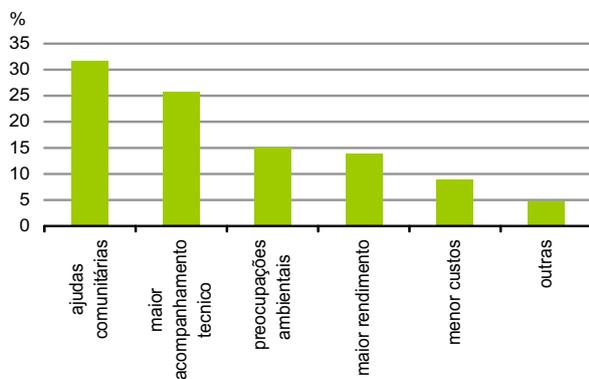
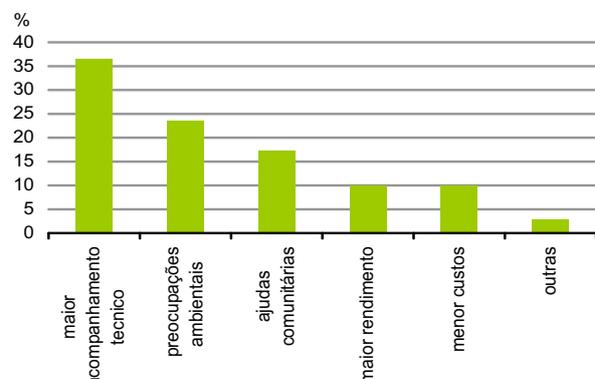


Gráfico 23

Razões para os produtores singulares com área em medidas agro-ambientais continuarem a aderir



MAA = medidas agro-ambientais

Quadro 1

Explorações com pomar segundo as espécies em 2002

Unidade: Área - are

NUTS I NUTS II REGIAO AGRARIA	Total de explorações com pomar		Macieiras		Pereiras		Pessequeiros	
	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área
Portugal	32 636	4 971 097	13 314	1 364 159	9 808	1 003 582	7 952	363 991
Continente	31 866	4 953 126	13 131	1 362 160	9 667	1 003 204	7 886	363 764
Norte	7 971	879 412	5 434	488 084	2 453	20 259	1 931	38 227
Entre Douro e Minho	1 663	189 715	562	31 976	150	2 425	232	9 332
Trás-os-Montes	6 308	689 697	4 872	456 108	2 303	17 834	1 698	28 895
Centro	5 507	787 016	3 405	364 378	1 749	58 531	1 820	122 129
Beira Litoral	2 552	257 899	1 710	175 841	1 181	29 470	750	9 820
Beira Interior	2 955	529 117	1 695	188 537	568	29 061	1 070	112 309
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	1 792 915	3 706	479 033	4 736	910 064	2 444	138 382
Alentejo	2 137	233 053	238	29 175	232	10 153	436	35 993
Algarve	7 011	1 260 730	347	1 488	496	4 197	1 256	29 034
Açores	770	17 971	183	2 000	140	377	65	228

NUTS I NUTS II REGIAO AGRARIA	Cerejeiras		Ameixeiras		Damasqueiros		Laranjeiras	
	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área
Portugal	5 190	380 846	4 111	141 629	1 471	49 120	15 290	1 158 612
Continente	5 190	380 846	4 016	141 273	1 460	49 109	14 576	1 147 992
Norte	3 307	198 052	1 081	12 044	125	360	1 240	40 613
Entre Douro e Minho	322	55 647	123	2 854	2	...	567	12 066
Trás-os-Montes	2 984	142 405	958	9 190	123	324	673	28 546
Centro	1 784	178 749	366	6 710	66	346	1 420	29 210
Beira Litoral	72	1 250	184	858	25	106	922	19 602
Beira Interior	1 712	177 498	182	5 853	41	240	499	9 609
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	36	922	1 488	89 500	493	37 562	3 155	106 060
Alentejo	45	3 103	307	26 470	68	1 076	1 988	110 478
Algarve	19	21	774	6 548	709	9 765	6 773	861 631
Açores	-	-	95	355	11	...	714	10 620

NUTS I NUTS II REGIAO AGRARIA	Limoeiros		Citrinos fruto pequeno		Kiwis	
	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área
Portugal	2 251	35 750	8 085	386 120	675	87 288
Continente	2 057	34 945	7 634	382 546	675	87 288
Norte	148	2 938	560	9 369	366	69 467
Entre Douro e Minho	135	2 905	196	3 007	366	69 467
Trás-os-Montes	13	33	365	6 363	-	-
Centro	236	3 871	533	5 472	260	17 620
Beira Litoral	121	1 095	210	2 261	258	17 597
Beira Interior	115	2 776	323	3 211	2	...
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	408	13 574	921	17 786	1	...
Alentejo	186	2 012	629	14 500	4	92
Algarve	1 079	12 550	4 990	335 418	45	78
Açores	193	805	451	3 574	-	-

Quadro 2

Explorações com pomar segundo as medidas agro-ambientais em 2002

Unidade: Área - are

CONTINENTE NUTS II REGIAO AGRARIA	Luta química aconselhada		Protecção integrada		Produção integrada		Agricultura biológica	
	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área	Nº expl	Área
Continente	96	20 767	2 043	1 545 008	138	138 756	44	29 495
Norte	4	1 015	517	280 831	1	...	26	9 972
Entre Douro e Minho	4	1 015	19	6 099	-	-	-	-
Trás-os-Montes	-	-	498	274 731	1	...	26	9 972
Centro	8	1 339	464	338 643	26	32 449	7	14 450
Beira Litoral	-	-	141	78 472	3	4 015	2	...
Beira Interior	8	1 339	323	260 171	23	28 434	5	13 319
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	78	10 355	813	589 074	111	104 907	-	-
Alentejo	-	-	36	78 833	-	-	11	5 061
Algarve	6	8 058	213	257 628	-	-	1	...

Quadro 3

Explorações com pomar segundo o registo da quantidade de fertilizantes e a análise ao solo e foliar em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações com pomar		Regista quantidade de fertilizantes	Faz análise ao solo	Faz análise foliar
	Nº expl	Área (are)	Nº expl	Nº expl	Nº expl
Continente	31 866	4 953 126	3 306	3 188	1 003
Norte	7 971	879 412	829	890	137
Entre Douro e Minho	1 663	189 715	127	233	64
Trás-os-Montes	6 308	689 697	702	657	74
Centro	5 507	787 016	567	919	234
Beira Litoral	2 552	257 899	345	430	74
Beira Interior	2 955	529 117	221	489	161
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	1 792 915	1 076	816	295
Alentejo	2 137	233 053	265	117	34
Algarve	7 011	1 260 730	570	446	302

Quadro 4

Explorações com pomar em protecção integrada segundo o registo da quantidade de fertilizantes e a análise ao solo e foliar em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações com pomar em protecção integrada		Regista quantidade de fertilizantes	Faz análise ao solo	Faz análise foliar
	Nº expl	Área (are)	Nº expl	Nº expl	Nº expl
Continente	2 043	1 545 008	1 183	1 296	504
Norte	517	280 831	278	346	61
Entre Douro e Minho	19	6 099	10	11	4
Trás-os-Montes	498	274 731	268	335	57
Centro	464	338 643	254	340	142
Beira Litoral	141	78 472	95	82	20
Beira Interior	323	260 171	160	259	122
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	813	589 074	412	458	176
Alentejo	36	78 833	26	22	10
Algarve	213	257 628	213	129	115

Quadro 5

Explorações com pomar que efectuem análise à água de rega em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações com pomar		Explorações com pomar que efectuem análise à água de rega			
			Últimos 2 anos	Últimos 5 anos	Últimos 10 anos	Nunca fez análise
	Nº expl	Área (are)	Nº expl	Nº expl	Nº expl	Nº expl
Continente	31 866	4 953 126	5 157	6 874	2 132	17 765
Norte	7 971	879 412	1 476	2 082	589	3 878
Entre Douro e Minho	1 663	189 715	491	-	589	592
Trás-os-Montes	6 308	689 697	985	2 082	-	3 286
Centro	5 507	787 016	889	-	-	4 618
Beira Litoral	2 552	257 899	249	-	-	2 304
Beira Interior	2 955	529 117	640	-	-	2 314
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	1 792 915	-	1 804	892	6 546
Alentejo	2 137	233 053	427	1 138	127	450
Algarve	7 011	1 260 730	2 364	1 850	524	2 274

Quadro 6

Explorações com pomar em protecção integrada que efectuem análise à água de rega em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações com protecção integrada		Explorações com pomar em protecção integrada que efectuem análise à água de rega			
			Últimos 2 anos	Últimos 5 anos	Últimos 10 anos	Nunca fez análise
	Nº expl	Área (are)	Nº expl	Nº expl	Nº expl	Nº expl
Continente	2 043	1 545 008	357	154	35	1 286
Norte	517	280 831	32	6	2	455
Entre Douro e Minho	19	6 099	2	1	1	16
Trás-os-Montes	498	274 731	30	5	1	439
Centro	464	338 643	29	12	2	419
Beira Litoral	141	78 472	17	8	-	121
Beira Interior	323	260 171	12	4	2	298
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	813	589 074	229	69	13	314
Alentejo	36	78 833	20	5	-	12
Algarve	213	257 628	48	63	18	87

Quadro 7

Explorações com pomar segundo os tratamentos fitossanitários em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Explorações com tratamentos fitossanitários	Utilização de pesticidas		Utilização de reguladores de crescimento	
		Sim	Não	Sim	Não
		Nº expl			
Continente	31 866	27 623	4 244	2 421	29 445
Norte	7 971	5 960	2 011	327	7 644
Entre Douro e Minho	1 663	932	731	25	1 638
Trás-os-Montes	6 308	5 028	1 280	302	6 006
Centro	5 507	5 180	328	359	5 148
Beira Litoral	2 552	2 487	66	80	2 472
Beira Interior	2 955	2 693	262	279	2 676
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	8 792	448	1 636	7 603
Alentejo	2 137	1 727	410	6	2 131
Algarve	7 011	5 964	1 047	93	6 919

Quadro 8

Explorações com pomar segundo o tipo de selecção do pesticida em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações que utilizam pesticidas	Seleção do pesticida						
		Técnico agrícola	Balconista	Empresa pesticidas	Permitido em protecção Integrada	Mais eficaz	Mais Barato	Outro
		Nº expl						
Continente	27 623	7 381	16 213	3 064	2 639	15 834	3 444	4 270
Norte	5 960	1 479	3 156	614	591	2 506	540	360
Entre Douro e Minho	932	374	494	84	24	294	53	28
Trás-os-Montes	5 028	1 105	2 662	530	567	2 212	487	332
Centro	5 180	1 722	3 130	443	637	3 739	439	1 021
Beira Litoral	2 487	970	1 015	103	311	1 674	163	493
Beira Interior	2 693	753	2 115	340	326	2 066	276	528
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 792	2 501	4 792	670	1 046	5 415	1 529	1 852
Alentejo	1 727	681	1 004	501	92	1 308	487	180
Algarve	5 964	998	4 131	836	273	2 865	449	857

Quadro 9

Explorações com pomar segundo a oportunidade de tratamento em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações que utilizam pesticidas	Oportunidade de tratamento							
		Vê sintomas praga	Atinge NEA	Técnico sugere	Serviços recomendam	Empresa pesticidas recomenda	Esquema de tratamentos	Condições atmosféricas	Outro
		Nº expl							
Continente	27 623	15 334	1 709	3 929	1 327	2 360	11 060	17 966	2 631
Norte	5 960	2 716	135	730	468	216	2 616	2 829	469
Entre Douro e Minho	932	568	44	106	48	98	237	494	7
Trás-os-Montes	5 028	2 149	91	624	420	118	2 379	2 335	462
Centro	5 180	3 583	634	982	430	842	1 908	3 729	523
Beira Litoral	2 487	1 430	199	513	204	299	991	1 828	90
Beira Interior	2 693	2 152	435	469	226	543	917	1 901	433
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 792	3 040	602	1 254	168	444	4 481	7 404	1 080
Alentejo	1 727	1 315	136	510	170	236	722	864	51
Algarve	5 964	4 681	203	453	90	623	1 332	3 139	508

Quadro 10

Explorações com pomar segundo a preparação da calda em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações que efectuam aplicações	Preparação da calda			
		Conforme o rótulo	Diluição total	Reforço da dose	Outro
		Nº expl			
Continente	27 624	24 097	748	2 550	232
Norte	5 961	4 899	144	890	29
Entre Douro e Minho	932	804	19	103	6
Trás-os-Montes	5 029	4 095	125	787	23
Centro	5 180	4 794	51	276	60
Beira Litoral	2 486	2 345	24	93	25
Beira Interior	2 694	2 449	27	183	35
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 791	7 441	372	947	33
Alentejo	1 727	1 582	72	61	12
Algarve	5 965	5 381	109	376	98

Quadro 11

Explorações com pomar segundo o destino do excedente da calda em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações que efectuam aplicações	Destino do excedente da calda					Outro
		Diluição/aplica- ção em terreno	Repetição do tratamento	Tratamento para outra finalidade	Verte sem cuidados especiais	Verte na vegetação espontânea	
		Nº expl					
Continente	27 624	1 383	18 673	951	799	1 036	4 783
Norte	5 961	108	4 608	211	350	148	536
Entre Douro e Minho	932	104	669	38	37	57	27
Trás-os-Montes	5 029	4	3 939	173	313	91	509
Centro	5 180	260	3 816	75	65	138	826
Beira Litoral	2 486	47	1 637	37	8	74	684
Beira Interior	2 694	213	2 179	38	57	64	142
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 791	164	6 028	473	287	479	1 361
Alentejo	1 727	681	736	32	8	129	141
Algarve	5 965	170	3 485	160	89	142	1 919

Quadro 12

Explorações com pomar segundo o destino das embalagens vazias em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de explorações que efectuam aplicações	Destino das embalagens vazias							
		Queima	Lixo	Enterramento em local pré-determinado	Deixado no campo	Entrega a alguma entidade	Embalagens solúveis	Tripla lavagem	Outro
		Nº expl							
Continente	27 624	18 139	6 877	1 852	364	29	21	145	197
Norte	5 961	3 943	1 504	376	72	-	-	56	10
Entre Douro e Minho	932	752	175	2	1	-	-	-	2
Trás-os-Montes	5 029	3 191	1 329	374	71	-	-	56	8
Centro	5 180	3 504	1 181	458	2	1	-	8	26
Beira Litoral	2 486	1 739	717	12	-	-	-	2	16
Beira Interior	2 694	1 765	464	446	2	1	-	6	10
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 791	5 704	2 681	173	198	7	-	19	9
Alentejo	1 727	1 287	282	93	30	12	-	8	15
Algarve	5 965	3 701	1 229	752	62	9	21	54	137

Quadro 13

Explorações com pomar em protecção integrada e agricultura biológica segundo a certificação da produção em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Explorações em Protecção Integrada		Explorações em Agricultura Biológica	
	Total	Controla e certifica	Total	Controla e certifica
	Nº expl			
Continente	2 043	1 256	44	31
Norte	517	266	26	24
Entre Douro e Minho	19	9	-	-
Trás-os-Montes	498	257	26	24
Centro	464	192	7	6
Beira Litoral	141	41	2	2
Beira Interior	323	152	5	4
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	813	787	-	-
Alentejo	36	-	11	-
Algarve	213	11	1	1

Quadro 14

Explorações com pomar e com protecção integrada segundo a utilização de material de protecção em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de Explorações					Explorações com Protecção Integrada				
	Total	Usa na preparação	Usa na aplicação	Usa diferentes conforme recomendado	Uso de tractor com cabine	Total	Usa na preparação	Usa na aplicação	Usa diferentes conforme recomendado	Uso de tractor com cabine
	Nº expl									
Continente	31 866	17 131	19 829	4 276	615	2 043	1 608	1 743	547	254
Norte	7 971	3 739	4 279	374	90	517	399	426	63	43
Entre Douro e Minho	1 663	524	689	69	15	19	16	14	5	6
Trás-os-Montes	6 308	3 216	3 589	305	75	498	383	412	58	37
Centro	5 507	2 549	3 323	1 049	121	464	347	380	117	59
Beira Litoral	2 552	1 403	1 799	674	57	141	126	135	43	20
Beira Interior	2 955	1 145	1 524	375	64	323	221	245	74	39
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	4 934	5 923	1 591	157	813	635	711	284	89
Alentejo	2 137	1 545	1 575	466	34	36	32	32	13	14
Algarve	7 011	4 364	4 730	796	213	213	195	194	70	50

Quadro 15

Explorações com pomar segundo as razões de continuidade ou adesão a medidas agro-ambientais em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Explorações com pomar			Razões porque pretende continuar/ aderir a medidas agro-ambientais			
	Nº expl total	Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais	maior rendimento com a venda		menor custos de produção	
				Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais	Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais
Continente	31 866	29 569	2 297	774	388	471	387
Norte	7 971	7 423	548	464	84	255	60
Entre Douro e Minho	1 663	1 640	23	71	8	58	-
Trás-os-Montes	6 308	5 784	524	393	76	198	60
Centro	5 507	5 019	489	76	65	105	68
Beira Litoral	2 552	2 407	145	41	20	89	33
Beira Interior	2 955	2 611	343	35	45	15	35
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	8 245	994	99	195	68	191
Alentejo	2 137	2 090	47	62	16	1	4
Algarve	7 011	6 792	219	73	28	42	64

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Razões porque pretende continuar/ aderir a medidas agro-ambientais							
	Preocupações ambientais		maior acompanhamento técnico		Ajudas comunitárias		Outro	
	Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais	Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais	Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais	Nº expl sem medidas agro- ambientais	Nº expl com medidas agro- ambientais
Continente	820	923	1 453	1 422	1 775	674	258	108
Norte	332	356	448	377	769	7	192	9
Entre Douro e Minho	102	12	15	-	105	5	78	4
Trás-os-Montes	230	344	433	377	664	2	115	5
Centro	162	159	193	250	198	232	40	81
Beira Litoral	102	70	56	82	44	51	16	3
Beira Interior	60	90	137	168	155	181	24	78
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	76	329	339	624	304	294	1	14
Alentejo	58	30	12	12	9	20	-	1
Algarve	192	48	460	159	494	121	25	3

Quadro 16

Explorações com pomar segundo a idade, o nível de instrução e a formação profissional do produtor em 2002

Unidade: nº indivíduos

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Explorações com pomar											
	Produtores singulares	Classes de idade produtor			Nível de instrução do produtor					Formação profissional do produtor		
		Total	15- 39	40- 59	>= 60	Nenhum	Básico	Secundário	Politécnico	Superior	Excl prática	Cursos curta/ longa duração
Continente	30 923	2 046	10 911	17 942	5 126	20 499	3 259	879	1 160	26 078	4 412	409
Norte	7 783	839	3 119	3 817	671	5 518	795	254	545	6 131	1 521	122
Entre Douro e Minho	1 562	116	764	674	195	998	121	84	163	1 154	321	79
Trás-os-Montes	6 220	723	2 355	3 143	476	4 520	674	170	382	4 977	1 200	43
Centro	5 317	285	1 712	3 308	810	3 646	566	100	196	4 572	664	70
Beira Litoral	2 419	192	781	1 446	355	1 697	201	53	114	2 058	309	52
Beira Interior	2 898	93	931	1 862	455	1 949	365	47	82	2 514	354	18
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 926	553	3 411	4 958	1 507	6 052	821	318	228	7 275	1 506	141
Alentejo	2 041	163	655	1 223	510	1 054	301	90	86	1 867	139	35
Algarve	6 855	206	2 014	4 635	1 628	4 230	777	116	104	6 233	582	40

Quadro 17

Número de explorações total e com protecção integrada segundo o uso de material de protecção

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Total de Explorações					Explorações com Protecção Integrada				
	Total	Usa na preparação	Usa na aplicação	Usa diferentes conforme recomendado	Uso de tractor com cabine	Total	Usa na preparação	Usa na aplicação	Usa diferentes conforme recomendado	Uso de tractor com cabine
	Nº expl									
Continente	31 866	17 131	19 829	4 276	615	2 043	1 608	1 743	547	254
Norte	7 971	3 739	4 279	374	90	517	399	426	63	43
Entre Douro e Minho	1 663	524	689	69	15	19	16	14	5	6
Trás-os-Montes	6 308	3 216	3 589	305	75	498	383	412	58	37
Centro	5 507	2 549	3 323	1 049	121	464	347	380	117	59
Beira Litoral	2 552	1 403	1 799	674	57	141	126	135	43	20
Beira Interior	2 955	1 145	1 524	375	64	323	221	245	74	39
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	9 240	4 934	5 923	1 591	157	813	635	711	284	89
Alentejo	2 137	1 545	1 575	466	34	36	32	32	13	14
Algarve	7 011	4 364	4 730	796	213	213	195	194	70	50

Quadro 18

Explorações com pomar segundo as medidas agro-ambientais e a natureza jurídica do produtor em 2002

CONTINENTE NUTS II REGIÃO AGRÁRIA	Produtores singulares				Outra natureza jurídica			
	Total	Protecção Integrada	Produção Integrada	Agricultura Biológica	Total	Protecção Integrada	Produção Integrada	Agricultura Biológica
	Nº expl							
Continente	30 923	1 812	105	39	943	222	33	5
Norte	7 783	482	1	25	188	35	-	1
Entre Douro e Minho	1 562	10	-	-	101	9	-	-
Trás-os-Montes	6 220	472	1	25	88	26	-	1
Centro	5 317	412	16	5	190	45	10	2
Beira Litoral	2 419	125	1	1	133	16	2	1
Beira Interior	2 898	287	15	4	57	28	8	1
Lisboa e Vale do Tejo (Ribatejo e Oeste)	8 926	707	88	-	314	105	23	-
Alentejo	2 041	24	-	10	95	12	-	1
Algarve	6 855	187	-	-	156	25	-	1

METODOLOGIA

Introdução

Questões relacionadas com práticas agrícolas e ambientais foram, pela primeira vez, incluídas no Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto de 2002, operação estatística obrigatória face à legislação comunitária estipulada pela Directiva 2001/109/CE do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de Dezembro de 2001, realizada quinquenalmente.

A realização deste inquérito tem como objectivo determinar o potencial de produção das seguintes espécies frutícolas: macieiras, pereiras, pessegueiros, cerejeiras, ameixeiras, damasqueiros, laranjeiras, limoeiros, citrinos de fruto pequeno e kiwis. Em 2002, dado o interesse e a necessidade em obter informação sobre questões de natureza agro-ambiental, foram incluídas perguntas que permitem uma primeira caracterização do ponto de vista ambiental das explorações agrícolas com fruticultura, como sejam: áreas de pomares em medidas agro-ambientais; práticas culturais e fitossanitárias nos pomares; utilização de material e equipamento de protecção na aplicação de pesticidas e perspectivas futuras através da avaliação do grau de satisfação dos agricultores que já recorrem a medidas agro-ambientais e daqueles que pretendem vir a aderir.

Campo de observação, âmbito geográfico, tipo e método de recolha

O campo de observação é constituído pelas explorações com uma superfície mínima de 15 ares de pomar em povoamento regular de macieiras, pereiras, pessegueiros, cerejeiras, ameixeiras, damasqueiros, laranjeiras, limoeiros, citrinos de fruto pequeno e kiwis, cuja produção tivesse principalmente como destino a comercialização.

A recolha de informação foi efectuada no Continente e na Região Autónoma dos Açores.

O inquérito foi realizado por amostragem, com a recolha da informação a ser efectuada por entrevista directa aos agricultores, durante os meses de Abril e Maio de 2002.

Controlo de qualidade

Esta acção acompanhou o período de recolha de dados e teve como objectivo monitorizar a qualidade da informação. O controlo da recolha da informação foi realizado a 15% do número de questionários realizados por cada entrevistador.

Plano de amostragem

A amostra foi seleccionada a partir da Base de Amostragem Agrícola, constituída após o Recenseamento Geral da Agricultura de 1999 e respectivas actualizações. A dimensão da amostra foi de 6 311 explorações e foi constituída tendo em atenção:

- a obtenção de indicadores regionais fiáveis, no que respeita às espécies frutícolas mais importantes em cada Região Agrária;
- a representatividade de, pelo menos, 95% da superfície plantada com árvores de fruto
- um erro de amostragem que fosse, no máximo, da ordem de 3% para o nível de confiança de 68% para o total da superfície nacional plantada com árvores de fruto

A amostra foi repartida de início pelas regiões proporcionalmente à raiz quadrada da área de pomar, ou seja,

$$n_r = 6000 \frac{\sqrt{A_r}}{\sum_{r=1}^8 \sqrt{A_r}}$$

em que,

A_r representa a área de pomar das explorações do universo da região agrária r

n_r dimensão da amostra atribuída inicialmente a cada região agrária r

As explorações foram estratificadas em cada região, por classes de área de pomar, no entanto, para fornecer resultados fiáveis para algumas das espécies a observar foram inquiridas exaustivamente as explorações acima de um dado limiar, definido consoante os casos.

A distribuição da amostra, pelos estratos considerados, foi efectuada tendo como principal objectivo minimizar o erro de amostragem a obter para a área total de pomar, e ainda atender ao definido na regulamentação comunitária. Para o efeito adoptou-se a repartição óptima de Neyman para a variável área total de pomar com alguns ajustamentos em função dos valores obtidos para os coeficientes de variação das principais espécies.

A dimensão da amostra por estrato foi inicialmente obtida mediante a seguinte expressão:

$$n_h = n \frac{N_h S_h}{\sum_{h=1}^k N_h S_h},$$

em que,

- n_h dimensão da amostra no estrato genérico h
- n dimensão global da amostra na região ou no conjunto dos estratos pelos quais se pretende repartir a amostra
- N_h número de explorações do universo do estrato h
- S_h desvio padrão da área total de pomar
- k número total de estratos pelos quais se pretende repartir a amostra

Cada estrato constitui uma subpopulação independente, o que significa que uma exploração pertence a um e um só estrato.

A distribuição da amostra efectiva por região resume-se no quadro seguinte:

REGIÃO	DIMENSÃO UNIVERSO	DIMENSÃO AMOSTRA
Entre Douro e Minho	2 867	499
Trás-os-Montes	8 479	942
Beira Litoral	4 498	536
Beira Interior	4 262	686
Ribatejo e Oeste	13 641	1 485
Alentejo	3 127	473
Algarve	7 889	1 199
Açores	5 559	491
TOTAL	50 322	6 311

Organização e meios

No Continente, a execução do inquérito contou com a colaboração das Direcções Regionais de Agricultura, no quadro da delegação de competências do INE. Na Região Autónoma dos Açores, o Serviço Regional de Estatística dos Açores assegurou a execução do inquérito.

A recolha de informação foi efectuada por entrevistadores locais após formação adequada para o efeito.

O acompanhamento e controlo do trabalho de campo, foi assegurado pelas estruturas de coordenação regionais, de forma a garantir a melhor qualidade da informação. O registo e validação dos questionários foi descentralizado em cada região e realizado em simultâneo com a recolha de dados.

Comparabilidade dos dados

Este inquérito faz o levantamento da área líquida de pomar e o campo de observação não inclui as explorações com menos de 15 ares de pomar, nem aquelas cuja produção não seja principalmente para comercialização. Deste modo, a comparação dos dados com outras fontes estatísticas deverá ter em consideração as diferentes metodologias utilizadas, nomeadamente com o Recenseamento Geral da Agricultura de 1999, cujos resultados se referem à área bruta de pomar e incluem todas as áreas de pomar das explorações recenseadas, independentemente da área ou do destino da produção.

Divulgação de resultados

Embora o inquérito às plantações de árvores de fruto tenha sido efectuado nos Açores, a divulgação dos resultados respeitantes aos indicadores agro-ambientais refere-se apenas ao Continente, dado o carácter pouco representativo dos mesmos para a Região Autónoma dos Açores.

CONCEITOS

Agricultura biológica - É um modo de produção agrícola que não utiliza fertilizantes químicos e pesticidas de síntese. Utiliza técnicas e produtos que permitem uma agricultura suficientemente produtiva e sustentável a longo prazo, sem afectar o ambiente e a saúde humana. Para a prática deste tipo de agricultura existem normas de produção definidas no Regulamento (CEE) nº 2092/91 modificado, relativo ao modo de produção biológico. Este modo de produção obriga a que nas parcelas onde se pratica agricultura biológica tenha que existir um período de conversão de, pelo menos, dois anos antes da sementeira ou, no caso das culturas perenes, com excepção dos prados, de pelo menos três anos antes da primeira colheita dos produtos vegetais.

Fertilizantes - Substâncias minerais ou orgânicas, com o objectivo de melhorar a nutrição das plantas, permitindo obter maiores e melhores produções, aumentando a capacidade produtiva. Inclui adubações de fundo, de cobertura, foliares e fertirrega.

Fertirrega - Processo de rega em que à água são adicionados fertilizantes líquidos ou sólidos solúveis. Deste modo, permite-se fraccionar os nutrientes minerais ao longo do ciclo vegetativo da árvore, em função das necessidades e reduzindo as perdas por lixiviação.

Luta química aconselhada - Modalidade de luta química em que a utilização de pesticidas é condicionada pela intervenção do Sistemas de Avisos que limitam o uso destes produtos aos períodos em que seja mais provável a ocorrência de estados sensíveis ou prejudiciais dos inimigos das culturas.

Medidas agro-ambientais (MAA) – Acções que constituem um incentivo para os agricultores na introdução ou manutenção de métodos de exploração compatíveis com a protecção e melhoria do ambiente, recursos naturais, solos, diversidade genética, preservação da paisagem e espaço natural.

Nível económico de ataque (NEA) - É a intensidade de ataque dum inimigo da cultura a partir do qual se devem aplicar medidas limitativas ou de combate para impedir que a cultura sofra o risco de prejuízos superiores ao custo das medidas de luta a adoptar acrescido dos efeitos indesejáveis que estes possam provocar.

Pesticidas - Substâncias activas ou preparações contendo uma ou mais substâncias activas que se destinam a proteger os produtos vegetais contra todos os inimigos das culturas ou impedir a sua acção.

Pomar - Povoamento regular de árvores de fruto, ou seja, em plantação alinhada, com o compasso habitualmente utilizado, não devendo a distância de árvore a árvore exceder 10 metros, o que corresponde à existência mínima de 100 árvores por hectare.

Protecção integrada - É um processo de luta contra os organismos nocivos utilizando um conjunto de métodos que satisfaçam as exigências económicas, ecológicas e toxicológicas e dando carácter prioritário às acções fomentando a limitação natural dos inimigos das culturas e respeitando os níveis económicos de ataque.

Produção integrada - É um sistema agrícola de produção de alimentos de alta qualidade e de outros produtos utilizando os recursos naturais e os mecanismos de regulação natural em substituição de factores de produção prejudiciais ao ambiente e de modo a assegurar, a longo prazo, uma agricultura viável.

Produtor singular - Produtor agrícola que é uma pessoa física, podendo ser produtor autónomo (a pessoa singular que, permanente ou predominante, utiliza a actividade própria ou de pessoas do agregado doméstico, sem recurso ou com recurso excepcional ao trabalho assalariado) ou produtor empresário (a pessoa singular que, permanente ou predominantemente, utiliza a actividade de pessoal assalariado).

Reguladores de crescimento - Substâncias activas que exercem uma acção sobre os processos vitais dos vegetais, desde que não se trate de substâncias nutritivas, nem actuem sobre os inimigos das culturas. São produtos que contêm: hormonas naturais das plantas; hormonas sintéticas de composição semelhante ou igual às hormonas naturais; outros compostos sintéticos ou naturais, que produzam efeitos no desenvolvimento das plantas e cujos efeitos sejam economicamente desejáveis.

Sistema de avisos – Conjunto de recomendações sob a forma de boletim do Sistema de Avisos enviado pela Direcção Regional de Agricultura (DRA) ou outras entidades, para alertar os produtores das épocas e oportunidades de tratamento contra os inimigos das culturas.

Tratamento fitossanitário – Meio de luta química ou biológica contra os inimigos das culturas, nomeadamente infestantes, pragas e doenças. Os produtos a aplicar são designados por pesticidas.

Instrumento de notação do Sistema Estatístico Nacional, (Lei nº 6/89, de 15 de Abril), de resposta obrigatória, registado no INE sob o nº 9395. Válido até 31/12/2002



INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA

Inquérito às Plantações de Árvores de Fruto 2002

IPAF 2002

ESPAÇO RESERVADO À ETIQUETA

INQUÉRITO OBRIGATÓRIO - ESTRITAMENTE CONFIDENCIAL

(Lei nº 6/89, de 15 de Abril)

I - LOCALIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

DT CC FG

CONCELHO FREGUESIA

II - IDENTIFICAÇÃO DO ENTREVISTADOR E DATA DA ENTREVISTA

ENTREVISTADOR Nº DATA
Ano Mês Dia

III - A EXPLORAÇÃO É INQUIRIDA POR:

- Ser exploração agrícola pertencente à amostra (efectiva ou suplente) _____ = 1 010
- Ser exploração filha de uma exploração da amostra (efectiva ou suplente) _____ = 2

(Se código 010 = 2 então passar para VI - Identificação do Produtor Agrícola)

IV - CARACTERIZAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

(SIM=1) (NÃO=9)

- A - A exploração tem limites (SAU ou número de animais) para ser inquirida? 011
- B - A exploração mantém a maior parte da SAU ou construções desde a última vez que foi inquirida? 012
- C - A exploração produziu produtos agrícolas (vegetais ou animais)? 013
- D - A exploração cedeu terras (SAU) ou construções? 014
- E - A exploração recebeu terras (SAU) ou construções? 015

V - SITUAÇÃO DA EXPLORAÇÃO

- Se A = 9 => DESAPARECIDA _____ = 3
(Se 016 = 3 então preencher unicamente VIII)
- Se A = 1 B = 1 C = 9 => ABANDONADA _____ = 4
(Se 016 = 4 então preencher unicamente VIII e IX) 016
- Se A = 1 B = 1 C = 1 E = 9 => PERENE _____ = 1
(Se 016 = 1 então confirmar a Identificação do produtor agrícola)
- Se outra combinação => O código de SITUAÇÃO só deve ser inscrito após se analisar VIII e IX

Preencher VI - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA quando:
 { - o produtor agrícola não for o mesmo que o referido na etiqueta
 { - houver qualquer alteração relativa ao conteúdo da etiqueta

VI - IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR AGRÍCOLA

- Houve alteração na identificação do produtor agrícola? 017

Nº DE PESSOA SINGULAR / Nº DE PESSOA COLECTIVA (SIM=1) (NÃO=9)

NOME {

MORADA { (Rua e Nº) {

 (Lugar)

FREGUESIA DT CC FG

C. POSTAL - Telefone para contacto

O ENTREVISTADOR O COORDENADOR

VII - A EXPLORAÇÃO REÚNE CONDIÇÕES PARA SER INQUIRIDA NO ÂMBITO DO INQUÉRITO?

(SIM=1) (NÃO=9)

018

(Se código 014 = 1 então preencher VIII)

VIII - TERRAS OU CONSTRUÇÕES CEDIDAS PELA EXPLORAÇÃO

CÓD.	TERRAS CEDIDAS		CONSTRUÇÕES CEDIDAS (SIM=1) (NÃO=9)	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR QUE RECEBEU AS TERRAS OU CONSTRUÇÕES CEDIDAS	A EXPLORAÇÃO REFERIDA NA COLUNA ANTERIOR FOI CRIADA NESTA OCASIÃO (SIM=1) (NÃO=9)	CODIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO QUE RECEBEU (identificação em gabinete)
	TOTAL (ares)	S.A.U. (ares)				
1	2	3	4	5	6	
020						
021						
022						
023						
024						
025						

(admite registo até 030)

SE RESPONDEU SIM NESTA COLUNA, PREENCHER UM QUESTIONÁRIO POR CADA EVENTUAL FILHA

(Se código 015 = 1 ou 010 = 2 então preencher IX)

IX - SAU OU CONSTRUÇÕES RECEBIDAS PELA EXPLORAÇÃO

CÓD.	IDENTIFICAÇÃO DO PRODUTOR QUE CEDEU SAU OU CONSTRUÇÕES PARA ESTA EXPLORAÇÃO	SAU RECEBIDA (ares)	CONSTRUÇÕES PARA ANIMAIS RECEBIDAS (m ²)	ESTUFAS RECEBIDAS (m ²)	CODIFICAÇÃO DA EXPLORAÇÃO QUE CEDEU (identificação em gabinete)
1	2	3	4	5	
031					
032					
033					
034					
035					
036					

(admite registo até 040)

1 - ÁREA E PRODUÇÃO DO POMAR

Espécie	CÓD.	Área Total	Produção Colhida Total	Áreas submetidas a medidas agro-ambientais			
				Área em Luta Química Aconselhada	Área em Protecção Integrada	Área em Produção Integrada	Área em Agricultura Biológica
				3	4	5	6
		1	2	3	4	5	6
		ares	kg	ares	ares	ares	ares
Macleiras	101						
Perelras	102						
Pessegueiros	103						
Cerejeiras	104						
Ameixeiras	105						
Damasqueiros	106						
Laranjeiras	107						
Limoeiros	108						
Citrinos Fruto pequeno	109						
Kiwis	110						
TOTAL	111						

2 - PRÁTICAS CULTURAIS

Espécie	CÓD.	Em relação à Área Total										Em relação à Área Regada				
		Tipo de Fertilização	Regista quantidades aplicadas	Análise ao solo últimos 4 anos	Análise foliar último ano	Reciclagem da lenha de poda	Mobilização do solo no pomar	Controlo infestantes		Cobertura da entrelinha	Monda de frutos	Sebes de protecção	Área Regada	Tipo de Rega	Fertirrega	Análise à água de rega
								na linha	na entrelinha							
		1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15
Macleiras	201															
Perelras	202															
Pessegueiros	203															
Cerejeiras	204															
Ameixeiras	205															
Damasqueiros	206															
Laranjeiras	207															
Limoeiros	208															
Citrinos Fruto pequeno	209															
Kiwis	210															
TOTAL	211															

CÓDIGOS A UTILIZAR NO PREENCHIMENTO DOS ÍNDICES 1 A 11 E DE 13 A 15

Tipo de Fertilização (1)	Análise foliar no último ano (4)	Controlo de infestantes (linha e/ou entrelinha) (7 e 8)	Monda de Frutos (10)	Fertirrega (14)
- Adubo = 1	- SIM = 1 - NÃO = 9	- Química = 1	- Química = 1	- 1. Com controlo manual = 1
- Matéria Orgânica = 2		- Manual = 2	- Manual = 2	- 2. Com controlo automático = 2
- Correctivos = 3		- Mecânica = 3	- Ambos = 3	- 3. Sem fertirrega = 9
- Adubo + Matéria Orgânica = 4	Reciclagem da lenha de poda (5)	- Térmica = 4	- Sem monda = 9	
- Adubo + Correctivos = 5	- Lenha permanece no pomar = 1	- Outro = 5		
- Matéria Orgânica + Correctivos = 6	- Lenha decomposta fora do pomar = 2	- Sem monda = 9	Sebes de protecção (11)	Análise à água de rega (15)
- Todos = 7	- Sem reciclagem = 9		- SIM = 1 - NÃO = 9	- Últimos 2 anos = 1
- Sem fertilização = 9		Cobertura da entrelinha (9)		- Últimos 5 anos = 2
Regista as quantidades de fertilizantes aplicados anualmente (2)	Mobilização do solo no pomar (6)	- Envelamento/prado semeado = 1	Tipo de Rega (13)	- Há mais de 10 anos = 3
- SIM = 1 - NÃO = 9	- Na linha = 1	- Vegetação espontânea = 2	- Sob-pressão = 1	- Nunca fez = 9
Análise ao solo nos últimos 4 anos (3)	- Na entrelinha = 2	- Outras culturas = 3	- Gota a gota = 2	
- SIM = 1 - NÃO = 9	- Na linha e entrelinha = 3	- Sem cobertura = 9	- Micro-aspersão = 3	
	- Sem mobilização = 9		- Outa = 4	
			- Gravidade = 4	
			- Sem rega = 9	

3 - PRÁTICAS FITOSSANITÁRIAS

Segue as recomendações do Boletim de Avisos da DRA? SIM=1 NÃO=9

Tratamentos Fitosanitários

Utiliza Pesticidas? SIM=1 NÃO=9

Utiliza Reguladores de Crescimento? SIM=1 NÃO=9

Seleção do Pesticida (pode seleccionar as três razões principais)

Conforme o conselho do técnico agrícola _____ = 1

Conforme o conselho do balconista _____ = 2

Conforme o conselho da empresa de pesticidas _____ = 3

Permitido em protecção integrada _____ = 4

O mais eficaz _____ = 5

O mais barato _____ = 6

Outro _____ = 7

Oportunidade de Tratamento (pode seleccionar as três razões principais)

Quando vê sintomas de doença/praga _____ = 1

Quando atinge o NEA _____ = 2

Quando o técnico sugere _____ = 3

Quando os serviços recomendam _____ = 4

Quando a empresa de pesticidas recomenda _____ = 5

Segundo esquema de tratamentos pré-determinados _____ = 6

Dependente das condições atmosféricas _____ = 7

Outro _____ = 8

Preparação da calda

Conforme o rótulo _____ = 1

Diluição total (gasta tudo) _____ = 2

Reforço da dose _____ = 3

Outro _____ = 4

Destino do Excedente da Calda

Diluição/aplicação em terreno c/cobertura vegetal _____ = 1

Repetição do tratamento _____ = 2

Tratamento para outra finalidade _____ = 3

Verte sem cuidados especiais _____ = 4

Verte na vegetação espontânea _____ = 5

Outro _____ = 6

Destino das Embalagens Vazias

Queima _____ = 1

Lixo _____ = 2

Enterramento em local pré-determinado _____ = 3

Deixado no campo _____ = 4

Entrega a alguma entidade _____ = 5

Embalagens solúveis _____ = 6

Tripla lavagem _____ = 7

Outro _____ = 8

4 - CONTROLO E CERTIFICAÇÃO

Indique se o tipo de produção efectuada é controlada e certificada por alguma entidade

Protecção Integrada SIM=1 NÃO=9

Agricultura Biológica SIM=1 NÃO=9

5 - CONTINUIDADE DAS MEDIDAS AGRO-AMBIENTAIS (Protecção Integrada, Produção Integrada, Agricultura Biológica)

No caso de beneficiar de ajudas agro-ambientais:

Pretende continuar, no futuro, com este tipo de produção mesmo sem receber ajudas comunitárias? SIM=1 NÃO=9

Pretende continuar com protecção integrada? SIM=1

Pretende continuar com produção integrada? SIM=1

Pretende continuar com agricultura biológica? SIM=1

No caso de não beneficiar de ajudas agro-ambientais:

Pretende aderir, no futuro, a este tipo de produção? SIM=1 NÃO=9

Pretende aderir à protecção integrada? SIM=1

Pretende aderir à produção integrada? SIM=1

Pretende aderir à agricultura biológica? SIM=1

Qual a razão porque pretende continuar/aderir, no futuro, a este tipo de produção (Indique as duas razões principais)

Maior rendimento com a venda de produtos _____ = 1

Menores custos de produção _____ = 2

Preocupações ambientais _____ = 3

Maior acompanhamento do técnico _____ = 4

Ajudas comunitárias _____ = 5

Outro _____ = 6

6 - MATERIAL DE PROTECÇÃO

Usa material de protecção na preparação do produto fitofarmacológico? SIM=1 NÃO=9

Usa material de protecção na aplicação do produto fitofarmacológico? SIM=1 NÃO=9

Usa diferentes tipos de material de protecção consoante o descrito no rótulo? SIM=1 NÃO=9

Utiliza tractor com cabine nas aplicações de produtos fitofarmacológicos? SIM=1 NÃO=9

Material	Código	Preparação do produto		Aplicação do produto	
		1	2	1	2
Botas _____	604	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>
Chapéu _____	605	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>
Fato _____	606	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>
Luvas _____	607	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>
Máscara _____	608	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>
Óculos _____	609	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>	<input type="checkbox"/> SIM=1	<input type="text"/>

OBSERVAÇÕES

7 - MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS UTILIZADOS NO POMAR

Tractores _____	<input type="text" value="701"/>	<input type="text"/>	Pulverizadores com recuperador de calda _____	<input type="text" value="706"/>	<input type="text"/>	Colhedores de fruta-reboque _____	<input type="text" value="710"/>	<input type="text"/>
Destroçadores de erva ou lenha _____	<input type="text" value="702"/>	<input type="text"/>	Pólvilhadores - rebocados _____	<input type="text" value="707"/>	<input type="text"/>	Calibradores _____	<input type="text" value="711"/>	<input type="text"/>
Tesouras de poda pneumáticas _____	<input type="text" value="703"/>	<input type="text"/>	Barra de herbicidas _____	<input type="text" value="708"/>	<input type="text"/>	Câmara de frio _____	<input type="text" value="712"/>	<input type="text"/>
Distribuidores de adubos/correctivos _____	<input type="text" value="704"/>	<input type="text"/>	Colhedores de fruta automatiztes _____	<input type="text" value="709"/>	<input type="text"/>	Empilhador _____	<input type="text" value="713"/>	<input type="text"/>
Pulverizadores - rebocados _____	<input type="text" value="705"/>	<input type="text"/>						

8 - NATUREZA JURÍDICA DO PRODUTOR

Produtor singular _____ = 1

Outra _____ = 2

	CÓD.	Dirigente		Idade	Nível de Instrução	Formação Profissional		
		1	2			3	4	5
Natureza jurídica = produtor singular	<input type="text" value="802"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>				
Natureza jurídica = outra	<input type="text" value="803"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>				

CÓDIGOS A UTILIZAR NO PREENCHIMENTO DO QUADRO

- Dirigente**
- SIM = 1 - NÃO = 9
- Sexo**
- Masculino = 1
- Feminino = 2
- Nível de Instrução**
- Nenhum = 1
- Básico = 2
- Secundário = 3
- Politécnico = 4
- Superior = 5
- Formação Profissional Agrícola**
• Exclusivamente prática _____ = 1
• Cursos de curta e longa duração
↑ (pode seleccionar 3 cursos)
- Curso de Fruticultura _____ = 2
- Curso de Citricultura _____ = 3
- Acção de sensibilização em Luta Química Aconselhada = 4
- Acção de formação em Protecção Integrada _____ = 5
- Acção de formação em Produção Integrada _____ = 6
- Curso de formação específica em Agricultura Biológica = 7
- Outros _____ = 8
• Completa _____ = 9

9 - MÃO-DE-OBRA AGRÍCOLA NO POMAR

1. Mão-de-obra permanente

Tempo de Actividade	CÓD.	Número de Indivíduos	
		Mão-de-obra familiar que trabalha no pomar	Mão-de-obra não familiar que trabalha no pomar
		<input type="text" value="nº"/>	<input type="text" value="nº"/>
< 25% _____	<input type="text" value="901"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
25% a < 50% _____	<input type="text" value="902"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
50% a < 75% _____	<input type="text" value="903"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
75% a < 100% _____	<input type="text" value="904"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
100% (tempo completo) _____	<input type="text" value="905"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
TOTAL _____	<input type="text" value="906"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

2. Mão-de-obra eventual

(actividade afectada ao pomar)

3. Mão-de-obra não contratada directamente pelo produtor

(actividade afectada ao pomar)

10 - COMERCIALIZAÇÃO DOS FRUTOS

Espécie	CÓD.	Produção Comercializada (da % colhida) %	Forma de Escoamento da Produção Comercializada						
			Venda na Árvore %	Venda Directa %	Coop./Assoc. Org. Produtores %	Central de Comercialização %	Sector de Distribuição %	Indústria %	Outros %
			1	2	3	4	5	6	7
Macieiras _____	<input type="text" value="1001"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pereiras _____	<input type="text" value="1002"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Pessequeiros _____	<input type="text" value="1003"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Cerejeiras _____	<input type="text" value="1004"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Ameloeiras _____	<input type="text" value="1005"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Damasqueiros _____	<input type="text" value="1006"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Laranjeiras _____	<input type="text" value="1007"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Limozeiros _____	<input type="text" value="1008"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Citinos Fruto pequeno _____	<input type="text" value="1009"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>
Kiwis _____	<input type="text" value="1010"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>	<input type="text"/>

11 - ESTUDO DO POMAR

Lote	Espécie	Código da Espécie	Variedade	Código da Variedade
		1		2
1101				
1102				
1103				
1104				
1105				
1106				
1107				
1108				
1109				
1110				
1111				
1112				
1113				
1114				
1115				
1116				
1117				
1118				
1119				
1120				
1121				
1122				
1123				
1124				
1125				
1126				
1127				
1128				
1129				
1130				
1131				
1132				
1133				

OBSERVAÇÕES